



**O desenvolvimento e a utilização do português como
língua segunda estrangeira no ensino à distância na
China**

Yuhan Xiao

**Dissertação de Mestrado em Português como Língua
Segunda e Estrangeira**

Abril, 2024

**O desenvolvimento e a utilização do português como língua segunda
estrangeira no ensino à distância na China**

Yuhan Xiao

**Dissertação de Mestrado em Português como Língua
Segunda e Estrangeira**

Abril, 2024

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Mestrado em Português como Língua Segunda e Estrangeira, realizada sob a orientação científica de Carolina Maria Dias Gonçalves

Lisboa, abril de 2024

RESUMO

Palavras-chave: Língua portuguesa; Aprendentes chineses; Ensino à distância.

Esta dissertação analisa o desenvolvimento e a implementação do ensino do português como segunda língua estrangeira através do ensino à distância na China. O principal objetivo é avaliar a eficácia deste método educativo e identificar estratégias para melhorar o ensino e a aprendizagem. A dissertação começa por explorar o desenvolvimento histórico do ensino à distância, os seus fundamentos teóricos e as medidas de garantia de qualidade, centrando-se depois na história e na situação atual do ensino português à distância na China, na forma como o ensino à distância responde às necessidades dos aprendentes portugueses e nas questões e desafios atuais do ensino português à distância na China. A metodologia de investigação é de natureza qualitativa e aplicou-se um inquérito por questionário a estudantes chineses que estudam português à distância de maneira a obter dados que permitissem avaliar a eficácia do modelo de ensino à distância na China e explorar as suas direções futuras. Os resultados do estudo mostram que o ensino à distância é eficaz na satisfação das necessidades dos estudantes e sugerem possíveis melhorias na qualidade do ensino e na experiência de aprendizagem.

ABSTRACT

Keywords: Portuguese language; Chinese learner; Distance learning.

This dissertation analyses the development and implementation of teaching Portuguese as a second foreign language through distance learning in China. The main objective is to evaluate the effectiveness of this educational method and identify strategies to improve teaching and learning. The dissertation begins by exploring the historical development of distance learning, its theoretical foundations and quality assurance measures, then focuses on the history and current situation of Portuguese distance learning in China, how distance learning meets the needs of Portuguese learners and the current issues and challenges of Portuguese distance learning in China. The research methodology is qualitative in nature and a questionnaire survey was administered to Chinese students studying Portuguese at a distance in order to obtain data that would allow us to evaluate the effectiveness of the distance learning model in China and explore its future directions. The results of the study show that distance learning is effective in meeting students' needs and suggest possible improvements in the quality of teaching and the learning experience.

ÍNDICE

Introdução.....	7
Capítulo 1 Os conceitos do ensino à distância.....	9
1.1 Contexto históricos e seu desenvolvimento do ensino à distância	9
1.2 As razões para o desenvolvimento do ensino à distância	12
Capítulo 2 O ensino à distância em português e o seu desenvolvimento	16
2.1 Evolução do Ensino à Distância da Língua Portuguesa: Da Tradição à Inovação Tecnológica	16
2.2. A Expansão Global e Tecnológica do Ensino à Distância em Português.....	18
Capítulo 3 Ensino da Língua Portuguesa e da Língua Portuguesa na China.....	20
3.1 Ensino da Língua Portuguesa	20
3.2 Ensino da Língua Portuguesa na China.....	22
Capítulo 4 O estudo sobre a modalidade de ensino da língua portuguesa na China em contexto do ensino à distância	28
4.1 Crescimento e desenvolvimento do ensino de Português à Distância na China.....	28
4.2 Melhorar o ensino à distância na China: Perspetivas e práticas portuguesas	31
4.3 Desafios e adaptações no ensino à distância: O caso do português como língua segunda	35
4.4 As inovações dos modelos de ensino da língua portuguesa nas escolas em contexto da educação a distância	36
4.5 A implementação específica do modelo de ensino do português em contexto do ensino a distância.....	38
Capítulo 5 Estudo empírico	42
5.1 Metodologia.....	42
5.2 Caracterização dos participantes	43
5.3 Instrumento.....	46
5.4 Apresentação e discussão dos resultados.....	46
Conclusão	57
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	59
Anexo	64

Introdução

No contexto da crescente globalização e interconexão, o ensino à distância emerge como uma modalidade educacional cada vez mais relevante e abrangente, especialmente no âmbito do ensino de línguas estrangeiras (Corrêa, 2019). Esta dissertação tem como objetivo analisar de forma abrangente o desenvolvimento e a utilização do português como segunda língua estrangeira no ensino à distância na China, estudando os antecedentes históricos, os protocolos de ensino à distância em Portugal e o contexto específico do ensino da língua portuguesa na China. O aparecimento e “o crescimento explosivo da internet” (Rurato e Gouveia, 2004, p. 4)¹ têm desempenhado um papel fundamental na transformação do cenário educacional global, facilitando o acesso ao conhecimento e promovendo a interação entre alunos e professores em todo o mundo. Nesse contexto, o ensino à distância surge como uma resposta eficaz às questões por educação flexível, acessível e adaptável aos diferentes contextos e necessidades dos aprendizes (Nonato e Pinto, 2015).

O interesse pelo ensino e aprendizagem do português como segunda língua estrangeira tem crescido significativamente nas últimas décadas, impulsionado pela importância económica, política e cultural dos países lusófonos. Segundo Espadinha e Silva (2009), na China, em particular, o interesse pelo português tem aumentado em linha com o fortalecimento das relações diplomáticas e comerciais com os países de língua portuguesa, bem como o reconhecimento do potencial económico dos mercados lusófonos.

Compreender o papel do ensino à distância no ensino e na aprendizagem do português, e explorar a metodologia do ensino à distância do português na China, especialmente como satisfazer as necessidades dos aprendentes chineses. E analisar o português como segunda língua para os estudantes chineses.

Este trabalho está estruturado em cinco capítulos, cada um abordando aspetos

¹ Rurato, P., & Gouveia, L. B. (2004). História do ensino a distância: uma abordagem estruturada.

específicos relacionados com o tema de pesquisa. O Capítulo 1 oferece uma visão detalhada dos antecedentes históricos e do processo de desenvolvimento do ensino à distância, destacando as razões por trás do seu crescimento e importância no contexto educacional contemporâneo. No Capítulo 2, realizamos uma análise do desenvolvimento e dos protocolos do ensino à distância em Portugal, explorando as práticas e estratégias utilizadas neste país como referência para a compreensão do contexto mais amplo do ensino de línguas estrangeiras. O Capítulo 3 concentra-se no ensino da língua portuguesa e o seu estatuto na China, investigando as oportunidades e os desafios associados ao aprendizado deste idioma em um ambiente cultural e linguístico diferente. Em seguida, o Capítulo 4 examina os antecedentes e o processo de desenvolvimento do ensino do português à distância na China, incluindo uma análise detalhada de um questionário aplicado a estudantes chineses (Espadinha e Silva, 2009). O Capítulo 5 apresenta os resultados da pesquisa sobre o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa na China, com foco no contexto do ensino à distância, fornecendo sugestões para a compreensão das práticas e desafios enfrentados por alunos e professores nesta modalidade educacional.

Por fim, concluo esta dissertação e apresento também as conclusões finais e recomendações para futuras investigações nesta área, salientando a importância contínua do ensino à distância como instrumento de desenvolvimento da língua portuguesa e a grande importância do desenvolvimento do ensino à distância da língua portuguesa na China.

Capítulo 1 Os conceitos do ensino à distância

1.1 Contexto históricos e seu desenvolvimento do ensino à distância

Segundo Santos (2000), o ensino à distância é uma forma de educação em que os recursos curriculares são difundidos fora da escola, em que os professores e os alunos podem ser apresentados como separados no tempo e no espaço, e em que os comportamentos de ensino e aprendizagem interagem e se combinam através de uma variedade de meios tecnológicos e recursos midiáticos. A história do ensino à distância tem as suas raízes no século XIX (Andrade, 2000), quando a comunicação por correio era utilizada para enviar materiais didáticos entre alunos e professores. O ensino à distância não é um conceito novo, embora a educação a distância possa parecer uma modalidade de ensino recente, não é uma revolução no campo educacional. Um marco importante ocorreu no final do século XIX, quando a Universidade de Chicago ofereceu o primeiro grande curso por correspondência nos Estados Unidos, com professores e alunos em locais diferentes (Gunawardena & McIsaac, 2013).

Segundo Gunawardena e McIsaac (2013), uma das principais razões para o aparecimento do ensino à distância era proporcionar igualdade de acesso à educação aos cidadãos da sociedade que não pertenciam à elite e que, por isso, não tinham a oportunidade e os recursos para receber educação no campus de uma instituição de ensino. A expansão deste modelo educacional pode ser vista como uma manifestação da democratização do acesso à educação. Antes da introdução do ensino à distância, o acesso à educação era em grande medida limitado à elite (Pittman, 1991). As pessoas de classes sociais mais baixas, mulheres (em muitas sociedades), indivíduos que trabalhavam em tempo integral, ou aqueles que viviam em áreas rurais ou remotas eram frequentemente excluídos do sistema educacional tradicional. Por esta razão, o ensino à distância é considerado uma forma mais democrática de ensino, uma vez que tem por objetivo chegar a todos e a todas as partes da sociedade.

À medida que entramos no século XX, o desenvolvimento de novas tecnologias como o rádio e, posteriormente, a televisão, proporcionou novas plataformas para o ensino à distância, expandindo ainda mais seu alcance (Lagarto, 2002).

O final da década de 1960 e o início da década de 1970 foram um período crítico no desenvolvimento do ensino à distância, uma altura de experimentação de novas formas de organização dos recursos técnicos e humanos, e uma altura em que novas técnicas de ensino e teorias educativas tomaram forma. Duas das experiências de educação à distância mais influentes nessa altura foram o Projeto de Integração de Meios de Instrução da Universidade de Wisconsin e da Universidade Aberta no Reino Unido (Gunawardena e McIsaac, 2013). Na década de 1980, a educação à distância foi amplamente aceite pela comunidade nacional de educação à distância e pela comunidade internacional, tornando-se o conceito e a terminologia centrais deste domínio específico (Zhu, 2012). Ao mesmo tempo, a utilização das tecnologias da informação e da comunicação (TIC), como os computadores pessoais, facilitou o desenvolvimento do ensino à distância.

Com o aparecimento da internet e das tecnologias digitais no final do século XX e início do século XXI, o ensino à distância transformou-se radicalmente. Nas duas últimas décadas do século XX, Fernandes et al. (2020) salientam que através do uso da internet, o ensino à distância torna-se uma modalidade de ampla expansão. As pessoas mostraram grande interesse pelo ensino à distância utilizando as tecnologias de telecomunicações, e mais pessoas começaram a dedicar-se à investigação, o que deu origem a um vasto corpo de literatura teórica sobre o ensino à distância, que incluía uma grande quantidade de programas de investigação descritiva, projetos e experiências em diferentes regiões, níveis de ensino e escalas de implementação, e que inicialmente moldou o sistema teórico básico da disciplina de ensino à distância ao longo do século XX (Gunawardena e McIsaac, 2013).

A figura 1 apresenta um gráfico comparativo sobre as tendências no número de matrículas em cursos presenciais *versus* cursos à distância, realizados no período entre 2011 e 2018. Este gráfico reflete as mudanças expressivas no cenário educacional,

evidenciando a crescente popularidade e a aceitação do ensino à distância em comparação com o ensino tradicional presencial.

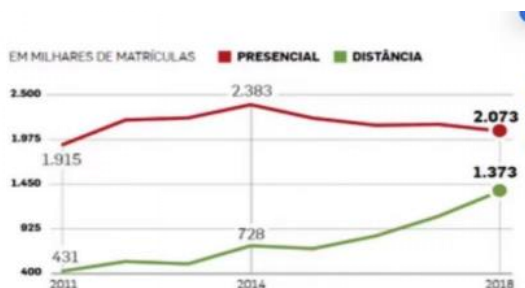


Figura 1: Tendências do número de estudantes à distância e de estudantes presenciais (2011~2018)

(Fonte: <https://abmes.org.br/noticias/detalhe/3598>)

Através deste gráfico, podemos verificar que o número de participantes no ensino à distância tende a aumentar à medida que o número de anos aumenta, mas continua a ser bastante diferente das aulas presenciais. Nas últimas décadas, o aparecimento da Internet revolucionou o ensino à distância, permitindo plataformas em linha, cursos interativos e colaboração em tempo real. Batista e Souza (2015) argumentam que o ensino à distância expande significativamente com o surgimento da internet. Esta trajetória histórica evidencia a evolução do ensino à distância, impulsionada pelos avanços tecnológicos e pela procura de métodos educativos mais acessíveis e flexíveis.

De acordo com Oliveira et al. (2020), a pandemia de Covid-19 marcou um ponto de inflexão no que diz respeito ao ensino à distância, demonstrando a sua viabilidade e a necessidade numa escala global. Com o contexto pandémico da Covid-19, durante o período de quarentena, o ensino à distância é considerado a única opção para que as aulas continuem sem interrupção (Oliveira, Freitas, Sousa, et al., 2020)”. As instituições de ensino de todos os níveis foram forçadas a adotar modelos de ensino online de forma quase imediata, o que não apenas ampliou a aceitação do ensino à distância, mas também destacou a importância da infraestrutura tecnológica e da capacidade de adaptação dos sistemas educacionais.

Atualmente, o ensino à distância é visto não só como uma alternativa ao ensino

presencial, mas também como uma componente indispensável e complementar da educação nos tempos atuais.

1.2 As razões para o desenvolvimento do ensino à distância

O avanço contínuo de tecnologias especializadas abriu caminho para alternativas educacionais, tornando mais acessível a criação de novas formas de aprendizagem, mais envolventes e motivadoras (Vidal, 2002). De acordo com Saykılı (2018), as inovações tecnológicas, juntamente com os fundamentos pedagógicos, têm vindo a moldar e a remodelar a forma como o ensino à distância é estruturado e ministrado. As novas tecnologias, juntamente com as condições sociais e os rápidos avanços da tecnologia, contribuem para o avanço de modelos pedagógicos adequados. Através da utilização da Internet e das atuais tecnologias de comunicação, o ensino à distância quebra as limitações de tempo e espaço do ensino tradicional e satisfaz a necessidade de educação do público. O desenvolvimento do ensino à distância tem beneficiado de diversas razões (Gutierrez & Prieto, 1994), nomeadamente:

I Os avanços tecnológicos

Rurato e Gouveia (2004) resumiram os pontos do Landim (1997) ao comentarem: “Educação a distância pressupõe a combinação de tecnologias convencionais e modernas, que possibilitam o estudo individual ou em grupo, nos locais de trabalho ou fora, por meio de métodos de orientação e tutoria à distância” (Rurato & Gouveia, 2004, p.164).

Com o rápido desenvolvimento da Internet e das tecnologias da informação, o ensino à distância tornou-se possível através de plataformas em linha, salas de aula virtuais e outros meios tecnológicos, proporcionando uma gama mais vasta de oportunidades de aprendizagem. Com o desenvolvimento de tecnologias síncronas (tecnologias interativas bidirecionais e em tempo real), como a videoconferência, tornou-se possível

ligar alunos e professores geograficamente separados para uma interação em tempo real (Gunawardena & McIsaac, 2013). O progresso tecnológico, especialmente a expansão da internet e o desenvolvimento de ferramentas de comunicação online possibilitaram métodos de ensino à distância mais eficientes e interativos.

II Necessidades da globalização

Como Wood e Berge (1997) escrevem no seu artigo, para passar da base para o topo do desenvolvimento, um país teria de transformar a sua força de trabalho de uma mão de obra constituída maioritariamente por trabalhadores sem formação para uma mão de obra constituída maioritariamente por trabalhadores qualificados. Outras condições também são necessárias para o desenvolvimento - boas infraestruturas, governo eficiente, etc. - mas estas também tendem a estar relacionadas com os níveis de educação.

Assim, podemos constatar que a educação se tornou a chave para o desenvolvimento da globalização, tanto nos países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento (Stewart, 1996). E o aparecimento do ensino à distância, mais adaptado ao desenvolvimento da globalização responde à procura global de educação de qualidade, permitindo aos estudantes aceder a recursos educativos para além das barreiras geográficas. Permite o acesso à educação em qualquer lugar do mundo, ultrapassando barreiras geográficas e proporcionando oportunidades educacionais a um público global.

III Flexibilidade e conveniência

Romero aponta que

um bom curso deve lançar mão de toda e qualquer metodologia ou tecnologia que for necessária para que os objetivos de aprendizagem sejam atingidos com qualidade, sempre procurando minimizar a distância global percebida pelos aprendizes (Romero, 2005, p. 5)².

² Tori, Romero. (2005). Avaliando Distâncias na Educação. Recuperado de: https://www.abed.org.br/site/pt/midiатеca/textos_ead/638/avaliando_distancias_na_educacao

O ensino à distância permite que os estudantes escolham estudar de acordo com os seus próprios horários e localizações geográficas, proporcionando opções de aprendizagem mais flexíveis e convenientes que podem ser adaptadas a uma variedade de situações de vida e de trabalho. Através de plataformas de aprendizagem *online* e de Salas de aula invertidas, os alunos podem personalizar a sua formação acedendo aos conteúdos dos cursos e interagindo com professores e colegas a qualquer hora e em qualquer lugar (Gutierrez e Prieto, 1994). Esta flexibilidade não só torna a aprendizagem mais conveniente, como também responde às necessidades de aprendizagem dos alunos numa variedade de situações de vida e de trabalho, proporcionando-lhes uma gama mais vasta e flexível de opções de aprendizagem. Conforme destacado por Grant e Spencer (2003), muitos estudantes procuram cursos de educação a distância devido à sua flexibilidade, especialmente no que diz respeito à gestão do tempo para se dedicarem aos estudos.

IV Redução de custos

O ensino à distância ajuda os estudantes e as instituições de ensino a poupar recursos financeiros, otimizando a utilização dos recursos, reduzindo as instalações físicas e os custos de funcionamento e melhorando a eficiência. Segundo Paulo e Luís (2004), não há dúvida de que a educação a distância tem um alcance maior do que o ensino presencial, seja por meio de cursos *online*, televisão, rádio, correspondência ou outras formas. De facto, atinge um número muito maior de pessoas, muitas vezes com investimentos e recursos iguais ou até inferiores (Nonato & Pinto, 2015).

Por um lado, para os estudantes, o ensino à distância reduz normalmente as propinas, as despesas de deslocação e os custos de alojamento, constituindo uma opção de estudo mais económica. Conforme Bernardo (2012), os alunos também podem estudar nos seus próprios horários, o que pode permitir que continuem a trabalhar em período integral enquanto estudam, reduzindo a perda de renda associada à educação em tempo integral. Por outro lado, o ensino à distância através da utilização de materiais didáticos

digitais, elimina a necessidade de impressão e distribuição de livros e outros materiais físicos, reduzindo os custos associados (Bernardo, 2012).

V Aprendizagem personalizada

Segundo Todorov, Moreira e Martone (2009), a capacidade de o aluno imprimir o seu próprio ritmo de aprendizado durante o curso é uma característica fundamental do ensino à distância. As plataformas de ensino à distância podem adaptar-se às necessidades individuais dos alunos e a aprendizagem personalizada é possível graças ao apoio técnico do ensino à distância. Ao mesmo tempo, o ensino à distância permite que os estudantes aprendam ao seu próprio ritmo e de acordo com os seus próprios interesses, melhorando os resultados da aprendizagem.

VI Atualização profissional e procura de aprendizagem contínua

Como apontam Jung, Almeida e Silva (2021), estamos vivendo tempos incertos e complexos, precisamos cada vez mais de hibridizar, expondo assim a necessidade de desenvolver o ensino à distância. A combinação do ensino tradicional e do ensino à distância pode satisfazer a procura crescente de aprendizagem na sociedade. A procura de aprendizagem contínua aumentou entre os trabalhadores e os estudantes adultos, e o ensino à distância dá-lhes a oportunidade de atualizarem as suas competências após o horário laboral. Ao fazer isto, atende à procura crescente por uma educação contínua e atualização profissional, permitindo que os profissionais aprimorem as suas habilidades ao longo da vida.

No final do Capítulo 1, adquirimos uma sólida compreensão dos fundamentos que deram forma ao ensino à distância, explorando a sua evolução histórica e as razões do seu desenvolvimento. Reconhecemos a singularidade (Oliveira, Freitas & Mesquita et al., 2020) deste modo de ensino e a sua crescente relevância na arena educativa global. Esta consciência levou-nos a compreender a necessidade e a eficácia do ensino à distância.

No próximo capítulo, o foco será centrado na implementação específica do ensino à distância nos países lusófonos. Examinaremos os desafios, as oportunidades e os

marcos significativos que caracterizam a trajetória do ensino à distância em comunidades que falam português. Ao fazer essa transição, levaremos conosco as bases conceituais estabelecidas aqui para aplicá-las ao nosso estudo acerca das realizações e perspectivas futuras do ensino à distância em territórios de língua portuguesa.

Capítulo 2 O ensino à distância em português e o seu desenvolvimento

2.1 Evolução do ensino à distância da língua portuguesa: da tradição à inovação tecnológica

Hasan e Laaser (2010, p.2) descreveram o modelo do ensino da língua portuguesa da seguinte forma: “por tradição, a cultura educativa portuguesa está enraizada no modelo de ensino presencial³”. Inicialmente, o ensino de línguas seguia um modelo tradicional presencial, em que a aprendizagem acontecia na sala de aula, com interação direta entre professores e alunos. O estudo da língua portuguesa não é exceção. Na primeira metade do século XX, o ensino à distância da língua portuguesa ainda era incipiente e baseava-se principalmente em correspondência (Vidal, 2002), em que os alunos recebiam materiais didáticos pelo correio e enviavam as suas tarefas da mesma maneira. Este método permitiu que pessoas em regiões remotas ou com acesso limitado à educação pudessem estudar a língua portuguesa (Amante,2011).

Com o surgimento da rádio e, mais tarde, da televisão, o ensino à distância ganhou novos meios de transmissão (Vidal, 2002). Em Portugal, os programas educativos começaram a ser difundidos por estes meios, oferecendo cursos e conteúdo educativo a um público mais amplo. A Telescola, por exemplo, foi um projeto notável que utilizou a televisão para fornecer educação fundamental a alunos de áreas rurais e remotas,

³ Hasan, A., & Laaser, W. (2010). Higher Education Distance Learning in Portugal--State of the Art and Current Policy Issues. *European Journal of Open, Distance and E-learning*.

começando na década de 1960 e continuando até os anos 80 (Estêvão, 2013) .

A grande aposta no ensino à distância em Portugal deu-se em 1988 com a fundação da Universidade Aberta (UAb). Embora este evento seja ligeiramente posterior ao período que estamos considerando, foi o resultado de uma evolução e interesse crescentes no ensino à distância (Rurato e Gouveia, 2004). Em relação à importância da Universidade Aberta para o ensino à distância em Portugal, Amante (2011) comentou que:

A Universidade Aberta, veio também a promover mudanças significativas, determinadas pela evolução tecnológica e pelos novos modelos de ensino a distância que começaram a emergir face a às novas possibilidades da tecnologia (2011, p.2)⁴.

Com o avanço tecnológico, especialmente a partir da década de 1990, o ensino à distância começou a transformar-se significativamente. A introdução da Internet e das plataformas digitais abriram novas possibilidades para o ensino da língua portuguesa. Começaram a ser oferecidos cursos *online*, possibilitando uma maior interação entre alunos e professores por meio de fóruns, chats e videoconferências. Essa mudança marcou uma importante transição do ensino por correspondência para o ensino virtual (Lagarto, 2002).

Assim, podemos confirmar que, desde os métodos de correspondência mais tradicionais (Quental, 2002) até à utilização de plataformas *online* avançadas, o ensino à distância de português percorreu um longo caminho, adaptando-se às necessidades dos alunos e às possibilidades tecnológicas de cada época.

De acordo com Lagarto (2002), a história do ensino à distância do português reflete não só a constante evolução da tecnologia educativa, mas também as mudanças sociais e económicas que afetaram a forma como o português é ensinado em todo o mundo.

⁴ Amante, L. (2011). FORMAÇÃO DE PROFESSORES A DISTÂNCIA: a experiência da Universidade Aberta de Portugal THE DISTANCE EDUCATION OF TEACHERS: the experience of the Portugal's Universidade Aberta. *PerCursos*, 12(1), 09-26.

Nos últimos anos, o ensino à distância de português registou um crescimento significativo, alimentado pelos avanços tecnológicos e por uma necessidade crescente de flexibilidade educativa. Este desenvolvimento reflete uma tendência global para o ensino *online*, que permite aos alunos aprender a qualquer hora e em qualquer lugar.

2.2. A Expansão Global e Tecnológica do Ensino à Distância em Português

Com a globalização e o aumento da interconexão mundial, a procura pela aprendizagem de línguas, incluindo o português, cresceu exponencialmente (Rosamond, Florence & Emma, 2019). Este aspeto levou a uma expansão significativa dos cursos de língua portuguesa *online*, destinados a estudantes de todo o mundo. Segundo Gunawardena e McIsaac (2013), o ensino à distância tem-se expandido globalmente, graças ao avanço das tecnologias de comunicação e informação. Esse avanço permite que as instituições de ensino ofereçam cursos e programas a estudantes de todo o mundo, independentemente da sua localização geográfica.

Segundo Seidametova (2020), a comunidade educativa começou a utilizar, desde 2008, o termo - *massive open online courses* (MOOC) para designar um determinado formato de cursos *online* abertos. As plataformas de MOOC do ensino à distância, como Coursera, Udemy, e Duolingo, assim como plataformas específicas de língua portuguesa, facilitaram o acesso a cursos de português para falantes não nativos. Estas plataformas oferecem desde cursos introdutórios até programas avançados de estudos da língua, literatura e cultura dos países lusófonos (Gonçalves, 2019).

O português, sendo uma das línguas mais faladas no mundo, tem um papel significativo no ensino à distância global (Mateus, 2008). As universidades e instituições de países lusófonos, como Brasil, Portugal, Angola, Moçambique, entre outros, têm expandido suas ofertas de cursos *online* em português, alcançando falantes da língua em diferentes continentes.

Universidades e instituições de ensino superior em países lusófonos e não lusófonos

ampliaram as suas ofertas de cursos de português *online*, tanto para o público geral quanto para fins acadêmicos específicos (Cordeiro, 2019), incluindo cursos de graduação e pós-graduação, bem como programas de extensão universitária. Para Oliveira (2007, p.586), o ensino à distância “passa a ser uma ferramenta estratégica e importante de sobrevivência dos profissionais⁵”. Ao mesmo tempo, o ensino à distância em português tornou-se também um importante instrumento de desenvolvimento profissional. Muitas empresas e organizações oferecem cursos de português *online* para os seus funcionários, especialmente aquelas que têm relações comerciais ou parcerias com países de língua portuguesa.

O desenvolvimento do ensino à distância em português tem sido amplamente beneficiado por tecnologias emergentes, como *inteligência artificial* (IA), *realidade virtual* (RV), e aprendizagem adaptativa. Estas tecnologias oferecem experiências de aprendizagem mais interativas e personalizadas, melhorando a eficácia do ensino e aprendizagem *online*. A pandemia de Covid 19 acelerou o uso e a aceitação do ensino à distância em muitos campos, incluindo a aprendizagem de línguas (Pushkar e Pandey, 2020). A necessidade de isolamento social impulsionou muitas instituições a adotarem ou a expandirem as suas ofertas de ensino *online*, incluindo os cursos de português. Ao longo dos anos, o ensino à distância em português adaptou-se e evoluiu em resposta às mudanças tecnológicas e às necessidades dos alunos. A partir do ensino por correspondência (Quental, 2002) até a era digital, cada fase trouxe novas oportunidades e desafios.

Em resumo, o ensino à distância em português tem experimentado um desenvolvimento robusto, impulsionado por uma combinação de procura global crescente, avanços tecnológicos e a flexibilidade oferecida pelo ensino *online*. À medida que a tecnologia e as metodologias pedagógicas continuam a evoluir, espera-se que o ensino à distância em português se continue a expandir e a oferecer oportunidades de aprendizagem a um público cada vez maior.

⁵ Oliveira, M. A. N. (2007). Educação à Distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios. *Revista brasileira de enfermagem*, 60, 5866.

Capítulo 3 Ensino da Língua Portuguesa e da Língua Portuguesa na China

3.1 Ensino da Língua Portuguesa

O processo de desenvolvimento do ensino da língua portuguesa envolve diversas etapas e dimensões, refletindo tanto a história de Portugal e dos países lusófonos quanto a expansão global do idioma (Eduardo, 2005). O português, enquanto língua global, registou uma mudança no desenvolvimento educativo (Yuan, 2014), passando do ensino presencial tradicional para as mais recentes plataformas de ensino em linha. A língua portuguesa desenvolveu-se como um idioma específico na Europa, o ensino da língua portuguesa tem as suas raízes na história de Portugal, onde, desde a formação do país, a língua portuguesa tem sido um elemento central da identidade nacional (Eduardo, 2005).

Segundo Mateus (2008), com as expansões marítimas portuguesas nos séculos XV e XVI, a língua portuguesa espalhou-se por diversos continentes, incluindo África, Ásia e América do Sul, estabelecendo-se como língua oficial em vários países, o que mais tarde viria a formar a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). A organização tem como objetivo promover a difusão global da língua portuguesa, privilegiando as relações históricas e culturais, e reforçar o intercâmbio e a cooperação entre os países lusófonos nos domínios da cultura, da educação, da informação, da ciência e da tecnologia, utilizando a língua portuguesa como elemento de coesão cultural dos países lusófonos (Santos, 2004).

A expansão do Império de Portugal levou à difusão da língua portuguesa em muitas partes de África, da Ásia e da América do Sul (Mateus, 2008). O ensino da língua portuguesa nestas regiões esteve intimamente ligado a Portugal, especialmente no

Brasil, onde o português é a língua oficial do país e é a língua de ensino no sistema educativo.

Em países de língua oficial portuguesa, como Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, entre outros, o ensino da língua portuguesa é uma componente obrigatória do currículo escolar desde os primeiros anos de escolaridade. Mateus (2008) refere que essa educação visa não apenas a alfabetização, mas também a aquisição de competências literárias e a capacidade de expressão oral e escrita.

Mateus (2008, p.9) considera que “o conhecimento de mais do que uma língua se tornou imprescindível num mundo que funciona à escala planetária⁶”. Em resposta à crescente complexidade da aprendizagem de línguas em contextos multilíngues e multiculturais em todo o mundo, os últimos anos têm testemunhado um rápido aumento na procura pelo ensino e aprendizagem de línguas para além do inglês (Gong, Zheng & Gao, 2023).

Com a globalização, a língua portuguesa ganhou um novo impulso, levando à sua expansão e diversificação no ensino. Muitas universidades e escolas em todo o mundo passaram a oferecer cursos de português como língua estrangeira, atraindo estudantes interessados em oportunidades de educação, negócios, turismo e diplomacia nos países lusófonos. Muitas universidades e escolas superiores de países não lusófonos começaram a criar programas de língua portuguesa para satisfazer a procura crescente de aprendizagem. Ao mesmo tempo, conforme Zheng (2017), a CPLP tem promovido a aprendizagem do português como língua segunda e estrangeira.

Segundo Cai (2022), a popularidade da Internet permitiu que os alunos de língua portuguesa aprendessem a língua através de cursos, aplicações e plataformas *online*, ferramentas que oferecem flexibilidade e satisfazem as necessidades de diferentes alunos. O desenvolvimento tecnológico tem tido um papel fundamental na inovação dos métodos de ensino da língua portuguesa. Plataformas de ensino à distância, aplicativos móveis, cursos *online* e recursos multimédia têm facilitado o acesso à

⁶ Mateus, M. H. M. (2008). Difusão da língua portuguesa no mundo. *FLUL/ILTEC*

aprendizagem da língua portuguesa, permitindo uma maior interatividade e flexibilidade para estudantes de diferentes partes do mundo.

As organizações internacionais como o Instituto Camões e a CPLP têm desempenhado um papel importante na promoção e no desenvolvimento do ensino da língua portuguesa (Bernardo, 2021), através de programas de cooperação educacional, bolsas de estudo, e o estabelecimento de cátedras de língua portuguesa em universidades estrangeiras. Para além do ensino como língua materna nos países lusófonos, o português é também ensinado como língua segunda ou estrangeira em muitos países não lusófonos (Cai, 2022). Estes cursos destinam-se a promover o intercâmbio cultural, a melhorar as oportunidades de carreira e a responder aos desafios colocados pela globalização.

Em suma, o desenvolvimento do ensino da língua portuguesa reflete tanto a sua herança histórica quanto a adaptação às necessidades e desafios contemporâneos, marcando a sua relevância num contexto globalizado. À medida que o mundo se torna mais interdependente, prevê-se que a importância e a influência do ensino da língua portuguesa continuem a aumentar.

3.2 Ensino da Língua Portuguesa na China

Esta subsecção fornece uma visão detalhada do papel histórico e da importância crescente do ensino da língua portuguesa na China, enfatizando os laços culturais e diplomáticos entre a China e os países de língua portuguesa. Ao analisarmos as origens destas interações e o desenvolvimento da educação, exploramos a forma como Macau tem desempenhado um papel fundamental como ponte entre estas duas culturas diferentes desde o primeiro contacto no século XVI. Este contexto fornece uma base para a compreensão das dinâmicas modernas e das políticas educativas do ensino da língua portuguesa na China de hoje, bem como dos desafios e oportunidades que surgem num ambiente globalizado em que os intercâmbios e as relações interculturais

são mais importantes do que nunca.

i) A história e os antecedentes do desenvolvimento

O contacto da China com Portugal remonta ao século XVI, quando os portugueses chegaram às zonas costeiras do sul da China, especialmente a Macau. Macau tornou-se uma importante janela de intercâmbio cultural entre Portugal e a China, que lançou as bases para a difusão precoce da língua portuguesa na China.

Como Jatobá (2020) argumenta, embora as relações entre Portugal e China, mediadas por Macau, tenham uma extensa trajetória histórica, a promoção e o ensino da língua portuguesa na China são fenómenos que ainda se encontram numa fase inicial de desenvolvimento. Macau, uma Região Administrativa Especial da China, foi uma colónia portuguesa até 1999 (Jatobá, 2020).

Após a devolução de Macau à China em 1999, o português tornou-se uma das línguas oficiais da região, servindo de ponte para promover o intercâmbio cultural e económico entre a China e Portugal (Xie, 2022). O ambiente multilingue de Macau facilitou o desenvolvimento do ensino da língua portuguesa e Macau tornou-se uma base importante para a promoção do ensino da língua portuguesa. Como tal, tem desempenhado um papel crucial como ponte cultural e linguística entre a China e os países de língua portuguesa. A presença de instituições educacionais que oferecem cursos de língua portuguesa em Macau facilitou o acesso à aprendizagem da língua para muitos chineses interessados.

ii) As ascensões do ensino da língua portuguesa na China

Nos últimos anos, houve um aumento significativo no número de universidades chinesas que oferecem cursos de língua portuguesa. De acordo com as estatísticas, em 2023, há 115 universidades que oferecem cursos de língua portuguesa⁷. O programa

⁷ <http://m.creditsailing.com/zypmjsj/956839.html>

centra-se nas teorias de base e nos conhecimentos fundamentais da língua portuguesa, da literatura, da história, da política, da economia, da diplomacia, da cultura social, etc., numa boa formação em termos de compreensão oral, expressão oral, leitura, escrita e tradução do português e no domínio de certos métodos de investigação científica. Segundo Cai (2022), após a conclusão do programa, os estudantes serão capazes de possuir melhores qualidades e maior competência em áreas como a tradução, a investigação, o ensino e a gestão, bem como em competências relacionadas com a língua portuguesa. Esta afirmação indica que o programa visa desenvolver um elevado nível de competências e aptidões nestas áreas, tornando os estudantes mais competentes e eficazes nas suas carreiras futuras (Zheng, 2017).

A expansão do ensino da língua portuguesa na China está intrinsecamente ligada ao interesse económico e diplomático. A crescente disseminação e valorização do ensino da língua portuguesa na China não é um fenómeno isolado, mas sim um reflexo direto dos crescentes laços económicos e diplomáticos entre a China e os países lusófonos (André, 2019). Este interesse manifesta-se à medida que a China procura fortalecer as suas relações comerciais e políticas, especialmente com nações como Brasil, Angola, Moçambique e Portugal. Paralelamente à adesão da China à Organização Mundial do Comércio (OMC) em 2001, observou-se uma crescente demanda por profissionais especializados em língua portuguesa, proporcionando aos graduados nesta área amplas oportunidades de atuação profissional (Jatobá, 2020). A aprendizagem do português por cidadãos chineses facilita a comunicação e o entendimento cultural, servindo como uma ferramenta estratégica para fomentar negócios, parcerias e trocas culturais.

Com a China sendo um dos principais parceiros comerciais de muitos países lusófonos, o domínio do português torna-se uma valiosa habilidade para profissionais que atuam nesses intercâmbios (André, 2019b). Além disso, o domínio da língua portuguesa por parte dos chineses abre portas para oportunidades de investimento nos países de língua portuguesa, que são vistos como mercados emergentes com potencial significativo. Em relação ao desenvolvimento do ensino da língua portuguesa, Alves e Saldanha (2007) apontam que, à medida que as relações económicas e comerciais entre

a China e os países de língua portuguesa se intensificam, especialmente com o Brasil e Portugal, assim como com outros países lusófonos na África, a importância da língua portuguesa nos negócios, na diplomacia e nos intercâmbios culturais tornou-se cada vez mais proeminente. Este dado impulsionou o desenvolvimento do ensino da língua portuguesa e aumentou a procura da aprendizagem do português.

Segundo Jatobá (2020), por meio de acordos bilaterais e iniciativas como o *Fórum para Cooperação Econômica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa* (Fórum Macau), a colaboração educacional entre a China e os países lusófonos tem sido intensificada. Estas iniciativas visam fomentar o intercâmbio cultural e linguístico, além de contribuir para o avanço do ensino do português na China.

iii) Desafios e oportunidades do desenvolvimento da língua portuguesa na China

À medida que a globalização avança, as barreiras linguísticas são continuamente desafiadas e redefinidas, criando panoramas para a aprendizagem e a disseminação de línguas em todo o mundo. Nesse contexto, o ensino da língua portuguesa na China emerge como um campo repleto de dinamismo e potencial, refletindo o crescente interesse mútuo entre a China e os países de língua portuguesa. A seguir, serão explorados os diversos desafios e oportunidades associados ao desenvolvimento da língua portuguesa no cenário chinês. Isto incluirá uma análise detalhada dos aspetos relacionados com a disponibilidade de professores qualificados e materiais didáticos apropriados, a influência da tecnologia e da Internet na educação linguística, e as perspectivas futuras impulsionadas por iniciativas geopolíticas e culturais, como a Iniciativa “Cinturão e Rota”.

I Professores e materiais didático

O ensino do português na China, embora em expansão, enfrenta enormes desafios, nomeadamente a falta de materiais didáticos devidamente adaptados ao contexto cultural e linguístico chinês e a escassez de professores qualificados. Como salienta

Mateus (2008), a formação de docentes da língua portuguesa a é de extrema importância e requer abordagens pedagógicas que tenham em conta as especificidades culturais e linguísticas dos alunos chineses. Esta formação deve privilegiar o desenvolvimento de competências que permitam aos professores lidar com os desafios que enfrentam no ensino de fonologia, vocabulário, gramática e estruturas discursivas diferentes das da língua materna dos seus alunos. Além disso, os professores devem receber formação contínua para melhorar as suas competências pedagógicas e adaptar-se aos novos instrumentos e métodos educativos. A cooperação entre instituições de ensino chinesas e universidades dos países lusófonos tem sido uma estratégia positiva, que tem permitido o intercâmbio de situações atuais de ensino e o desenvolvimento de materiais didáticos que refletem a complexidade da língua portuguesa e respondem às necessidades específicas dos estudantes chineses. Este intercâmbio não só enriquece os conteúdos didáticos, como também garante que os materiais sejam mais relevantes e eficazes.

Ao mesmo tempo, a crescente importância económica e política dos países de língua portuguesa para a China sugere que continuarão a surgir novas oportunidades para alargar e aprofundar estes esforços educativos (Alves e Saldanha, 2007). Para aproveitar estas oportunidades, é fundamental continuar a investir no desenvolvimento de recursos didáticos e na formação de professores, não só para benefício da aprendizagem das línguas, mas também para a promoção de uma compreensão intercultural mais alargada, essencial no contexto da globalização.

Finalmente, estas medidas devem ser acompanhadas de avaliações regulares da sua eficácia, para garantir que os objetivos educativos estão a ser atingidos e que os recursos estão a ser utilizados da melhor forma, a fim de promover uma aprendizagem significativa e sustentável. Com estas medidas adotadas, o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa na China podem continuar a evoluir, a ultrapassar desafios e a maximizar o potencial de alunos e educadores.

II Tecnologia e ensino

Por um lado, a tecnologia e a Internet têm desempenhado um papel crucial no ensino

e na aprendizagem do português, especialmente na China, onde as plataformas de *e-learning*, as aplicações linguísticas e os recursos *online* têm facilitado a aprendizagem do português a um maior número de pessoas. Por outro lado, o ambiente atual desencadeou uma série de mudanças nos estilos de vida das pessoas, com a Internet a tornar-se um ponto de encontro de informação e conhecimento, colocando novas exigências às competências das pessoas (Belluzzo, 2014). Assim, nesta década, o português tornou-se uma língua proeminente e a aprendizagem desta língua tornou-se uma tendência, graças à sua popularidade nos novos meios de comunicação proporcionados pela Internet (Reto, 2012). A utilização das tecnologias da Web e dos novos media proporciona novas plataformas e métodos para aprender português. Os cursos *online*, as aplicações de aprendizagem de línguas e os programas de intercâmbio virtual proporcionam aos alunos percursos de aprendizagem flexíveis e diversificados.

iv) As perspetivas futuras

Em 2013, o Presidente Chinês Xi Jinping propôs uma estratégia de desenvolvimento global denominada “Cinturão e Rota”. A iniciativa visa reforçar a cooperação económica entre a Ásia, a Europa e a África através do comércio internacional e do desenvolvimento de infraestruturas (Johnston, 2019). Com o avanço da Iniciativa “Cinturão e Rota” e o aprofundamento das relações entre a China e os países de língua portuguesa (Jatobá, 2020), espera-se que o ensino e a utilização do português na China continuem a crescer. O português não é apenas uma competência linguística, mas também uma ferramenta importante para promover o intercâmbio económico e comercial entre a China e os países de língua portuguesa, bem como o intercâmbio cultural e a formação de talentos.

Em síntese, embora o ensino do português na China tenha começado tarde, com o aprofundamento do desenvolvimento da globalização e o reforço das relações entre a China e Portugal (Han, 2019), tem um futuro promissor e proporcionará um forte apoio linguístico e pontes culturais para os intercâmbios e a cooperação entre a China e os países lusófonos chineses e portugueses. Assim, segundo Zheng (2017), o ensino da

língua portuguesa na China é um campo em crescimento, impulsionado por fatores econômicos, diplomáticos e culturais. À medida que as relações sino-lusófonas continuam a se desenvolver, é provável que a procura por profissionais fluentes em português na China continue a crescer.

Capítulo 4 O estudo sobre a modalidade de ensino da língua portuguesa na China em contexto do ensino à distância

4.1 Crescimento e desenvolvimento do ensino de Português à Distância na China

Na era da globalização, e com o crescimento das relações económicas e comerciais entre a China e os países lusófonos, tem-se observado um aumento gradual na demanda por especialistas em língua portuguesa. Em relação às razões para a crescente procura pelo domínio da língua portuguesa, Espadinha e Silva (2009) afirmaram que

..., no contexto contemporâneo, o status do português vem mudando. Na última década, cada vez mais pessoas, especialmente da China Continental, têm mostrado interesse em aprender nossa língua. A razão fundamental é o interesse económico: avolumam-se os negócios entre a China Continental e os países de língua portuguesa⁸. (2009, p.2)

Esse aumento da procura, combinado com avanços tecnológicos, contribuiu para o surgimento e desenvolvimento do ensino de português à distância na China. O processo de desenvolvimento pode ser dividido em várias etapas (Cai, 2022):

⁸ Espadinha, M. A., & Silva, R. (2009). O português de Macau. II Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa—A Língua Portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas. Évora: Universidade de Évora. P.2

I Antecedentes e primeira fase

O ensino à distância de português começou nas fases iniciais de experimentação de cursos e recursos didáticos *online*. Os aprendentes baseavam-se principalmente em vídeos simples na *Internet* e em materiais baseados em texto para aprender (Vidal, 2002). Segundo Yan (2019), no início, a oferta de ensino da língua portuguesa na China era limitada e tendia a confinar-se a um pequeno número de instituições de ensino superior. No entanto, com a crescente importância da língua portuguesa, é necessário expandir o ensino da língua portuguesa em todo o país.

II Fase de expansão e diversificação

O ensino à distância beneficia de uma variedade de tecnologias que facilitam a interação e a aprendizagem *online*, como se mostra a seguir:



Figura 2: As tecnologias utilizadas no ensino à distância

(Fonte: <https://www.passeidireto.com/arquivo/56028718/introducao-a-educacao-a-distancia-ca-d-resumo-completo>)

Com os avanços tecnológicos e o aumento da procura de educação, a variedade de cursos e programas oferecidos à distância aumentou significativamente e os cursos começaram a diversificar-se. Ao mesmo tempo, surgiram métodos de ensino mais interativos. A Figura 2 ilustra as diferentes tecnologias usadas na educação a distância,

dispostas no fluxograma. Cada uma dessas tecnologias contribui para uma experiência de aprendizagem completa e interativa à distância (Vidal, 2020).

Para além dos cursos básicos de línguas, surgiram programas especializados em áreas como os negócios, o turismo, a cultura e as relações internacionais. Conforme Ye (2019), com o passar do tempo, houve um foco crescente na qualidade do ensino de português à distância. Isso incluiu a capacitação de professores, o desenvolvimento de materiais didáticos adequados e a implementação de métodos de avaliação eficazes.

III Fases de maturidade e aprofundamento

Nos últimos anos, o ensino à distância da língua portuguesa tem vindo a desenvolver-se na China, abrangendo os níveis amplos e as áreas de especialização e utilizando ferramentas e métodos de ensino mais avançados (Yuan, 2014). Assim, para enriquecer ainda mais o ensino de português à distância, várias instituições chinesas estabeleceram parcerias e colaborações com instituições de ensino e centros de pesquisa em países de língua portuguesa.

Quanto ao intercâmbio e a colaboração com as universidades dos países de língua portuguesa, Ye (2019) afirma que o Consórcio de Cooperação e Intercâmbio Cultural e Linguístico entre Portugal e China, estabelecido em 2014 durante a visita à China do Presidente da República Portuguesa, Cavaco Silva, promove a colaboração educacional entre a China e os países lusófonos, com a Universidade de Estudos Estrangeiros de Beijing e a Universidade de Lisboa como líderes conjuntos. Essas parcerias facilitaram o intercâmbio de conhecimentos e recursos, beneficiando tanto os alunos chineses quanto os professores de português.

No geral, o ensino de português à distância na China passou por um processo de desenvolvimento contínuo, impulsionado pela crescente demanda, avanços tecnológicos e esforços para melhorar a qualidade do ensino. Essa modalidade de ensino continua a desempenhar um papel importante na promoção do aprendizado da língua portuguesa em todo o país.

4.2 Melhorar o ensino à distância na China: Perspetivas e práticas portuguesas

i) O significado da inovação do modo de ensino à distância

Segundo Camilio (2018), os avanços tecnológicos têm causado um impacto significativo na educação, levando a uma reconfiguração cultural e, em particular, à adaptação às novas demandas de uma sociedade cada vez mais tecnológica. O acesso à tecnologia da internet e a diversidade de cursos disponíveis para a comunidade têm desempenhado um papel crucial na definição de uma nova era educacional. O rápido desenvolvimento da ciência e da tecnologia tem impulsionado o progresso contínuo da sociedade, e o estatuto e a importância da modalidade de ensino do ensino à distância também se tornaram cada vez mais importantes na educação e no ensino contemporâneos, o que levou à mudança contínua da modalidade de ensino e ao aparecimento de novas modalidades de ensino (Gunawardena & McIsaac, 2013). No contexto do ensino à distância, o ensino do português nas escolas chinesas deve primeiro esclarecer o conteúdo principal, focando na reforma e inovação do método para desenvolver talentos. Por isso, a reforma, a inovação e o desenvolvimento do modo de ensino é, de facto, um processo bastante complicado. O constante aprimoramento do método de ensino não apenas assegura uma melhor adequação às necessidades de aprendizagem dos estudantes, também auxilia na melhoria da qualidade da educação de português em geral (de Faria & da Silveira, 2007).

Segundo Vidal (2002), entre as inovações do modelo de ensino à distância, a mais importante é a transformação do objetivo principal das atividades de ensino, ou seja, os próprios estudantes estão principalmente a aprender, e os professores são principalmente orientados como o núcleo do ensino. No modo de ensino à distância, o aprendiz é o centro da educação, e os recursos didáticos multimédia são partilhados através da plataforma de ensino, o que incorpora plenamente o novo conceito de ensino que considera os estudantes como o corpo principal. O apoio técnico avançado faz com

que o ensino tradicional tenha a oportunidade de se transformar (Gunawardena & McIsaac, 2013).

O desenvolvimento do ensino à distância centra-se no cultivo de abordagens inovadoras, especialmente com a chegada da era da informação, e o modelo de ensino também dá mais ênfase à diversificação e à abertura (Gomes, 2003). O ensino à distância reveste-se também de grande importância para o ensino aberto, contribuindo para o seu desenvolvimento e é de grande importância para a construção de um novo modelo de ensino à distância com características chinesas. Segundo Cui e Liu (2006), o ensino à distância com características chinesas combina tecnologia avançada, pedagogia adaptativa e valores culturais chineses, focando na personalização do aprendizado, colaboração, e na preparação dos alunos visando ao mercado do estudo. Este modelo destaca a importância da inovação, acessibilidade, e da integração de práticas educacionais tradicionais chinesas com novas abordagens digitais, visando atender às necessidades e aspirações de um amplo espectro de aprendizes em todo o país.

O desenvolvimento do ensino à distância necessita de mudar o modo de ensino, o que inclui principalmente a mudança do conceito de ensino, a mudança do modo de ensino, a mudança do conteúdo do ensino e a mudança do modo tecnológico (de Faria & da Silveira, 2007). A inovação é de grande importância para o desenvolvimento do ensino do português à distância na China.

ii) A situação atual do ensino da língua portuguesa nas escolas em contexto do ensino à distância

Segundo Leite e Zabalza (2018), desde o século XXI, para assegurar o desenvolvimento normal das atividades de educação, a implementação normal do programa de ensino, as faculdades e universidades da China iniciaram a investigação sobre o ensino e a aprendizagem na plataforma de ensino *online*, e várias carreiras

profissionais iniciaram também a implementação de atividades de ensino à distância, e o ensino do português nas faculdades e universidades não é uma exceção (Cai, 2022). De um modo geral, no contexto da educação à distância, a aprendizagem portuguesa nas faculdades e universidades enfrenta alguns desafios e dificuldades, que se refletem principalmente nos seguintes aspectos:

I As dificuldades de transformação do modelo tradicional de ensino da língua portuguesa na universidade

A educação tradicional da língua portuguesa adota principalmente o modo da gestão do ensino por turma, a transmissão de conhecimentos do docente baseia-se principalmente na sala de aula presencial, os docentes e os estudantes trocam conhecimentos de forma presencial e a sala de aula é o centro do ensino e do estudo (Fernández, 2012). Na aula do ensino da língua portuguesa, o professor ocupa sempre a posição principal no ensino, com a discussão dos alunos na sala de aula como um modo de ensino suplementar. No ensino tradicional, o modo de ensino da língua portuguesa é geralmente muito único, e a motivação e a eficácia da aprendizagem dos alunos são relativamente baixas. No processo de aprendizagem, existe um desequilíbrio entre o input e o output da aprendizagem da língua portuguesa, sendo comum uma aprendizagem morosa e ineficaz (Leite & Zabalza, 2018).

II Rigidez dos métodos de ensino no ensino tradicional da língua portuguesa

No método didático tradicional, o aluno recebe e absorve os ensinamentos; ele escuta, obedece e assimila o conteúdo (Doná, 2013). A principal tarefa dos alunos é ouvir e memorizar. Este método de ensino não só reduz o interesse dos alunos na aprendizagem, como também faz com que a atmosfera de aprendizagem na aula não seja forte e, mais importante ainda, afeta o efeito do ensino. No processo de aprendizagem, os alunos não têm a formação adequada. Especificamente, os estudantes

carecem de formação adequada em competências de aprendizagem ativa, exercícios interactivos, compreensão do português e competências de apresentação oral.

III A aprendizagem do léxico é difícil de combinar com o contexto

Na aprendizagem da língua portuguesa, a acumulação de léxico é considerada fundamental, servindo como a base essencial para uma aprendizagem eficaz, conforme apontado por Severo & Makoni (2023). A memorização de palavras é frequentemente a tarefa central dos alunos, tanto nas atividades em sala de aula quanto nos estudos autónomos após as aulas, focando principalmente na ortografia do léxico.

No entanto, essa abordagem revela as suas limitações quando se observa que os alunos, apesar de conhecerem o significado das palavras, muitas vezes não sabem aplicá-las adequadamente em contextos reais, devido à falta de oportunidades de uso prático dentro de um contexto concreto imposto pelas condições tradicionais de ensino (Silva & Shan, 2015). Essa constatação alinha-se com perspectivas mais contemporâneas na educação linguística, que sugerem a interação ou comunicação como elementos centrais no processo de ensino, contrastando com práticas tradicionais que ainda enfatizam a gramática, o vocabulário e a tradução. Essa disparidade entre teoria e prática indica a necessidade de uma revisão metodológica no ensino de línguas, valorizando a aplicação prática do léxico em situações de comunicação reais, para além da memorização.

IV Incapacidade de distinguir as diferenças entre as culturas chinesa e as culturas portuguesa

Durante o processo de aprendizagem e crescimento, as noções da cultura tradicional chinesa dos estudantes são profundamente enraizadas. No processo de aprendizagem da língua portuguesa, os alunos foram habituados a adotar a mentalidade de aprendizagem chinesa na aprendizagem de uma língua estrangeira, e a aplicar o modo de pensar da China na resolução de problemas. No ensino tradicional da língua

portuguesa na China, uma das situações que se pode encontrar com frequência é o facto de os alunos estarem habituados a exprimir-se na forma de pensar chinesa quando estão a escrever em português. Isto exige que os alunos aprendam a mudar o seu modo de pensar enquanto aprendem a língua portuguesa, a expandir o seu conteúdo de ensino e a alargar o seu pensamento e horizontes.

V A qualidade da avaliação do ensino precisa de ser melhorada

Segundo Yan e Albuquerque (2019), no ensino tradicional da língua portuguesa na China, o exame era geralmente efetuado através do manual do Ministério da Educação da China, e o exame dos alunos baseia-se principalmente no exame escrita, que se centra no domínio da gramática portuguesa e na capacidade de leitura, não existindo muita avaliação da capacidade de compreensão auditiva no exame da língua portuguesa, nem mesmo qualquer avaliação da capacidade de expressão oral. No final de todo o semestre, a avaliação da aprendizagem dos alunos efetuada pelos professores baseia-se fundamentalmente nos trabalhos, na assiduidade e no exame final (Leite & Zabalza, 2018). Estes métodos de avaliação não refletem a capacidade de expressão oral dos alunos, nem a sua atitude emocional e o seu estado de aprendizagem. Por conseguinte, os educadores do ensino da língua portuguesa devem estudar esta questão e introduzir melhorias constantes.

4.3 Desafios e adaptações no ensino à distância: O caso do português como língua segunda

O desenvolvimento do ensino à distância nas escolas e a promoção do ensino à distância exigem a utilização de plataformas de ensino online, mas muitos professores ainda estão na fase inicial do processo de utilização de plataformas de ensino (Doná, 2013). No espaço da rede virtual, como realizar a tarefa de ensino, como supervisionar a aprendizagem dos alunos, como controlar melhor o progresso do ensino, como

aumentar o interesse dos alunos na aprendizagem, como melhor mobilizar o entusiasmo dos alunos pela aprendizagem, são as questões que têm de ser analisadas pelos professores.

Ao mesmo tempo, segundo Faria e Oliveira (2007), há também alguns professores que ainda não se aperceberam das mudanças no ambiente de ensino que afetam os alunos, e a situação de ensinar apenas de acordo com os materiais didáticos ainda existe no processo de ensino. O ensino ainda se baseia em estratégias e métodos tradicionais, e o ensino à distância limita-se à reprodução de vídeos, sem interação ou participação, o que dificulta a verdadeira participação dos alunos na aprendizagem.

Os alunos do ensino à distância não são apenas alunos da escola, mas incluem também alguns alunos especiais. São susceptíveis a uma série de factores quando participam em actividades de ensino à distância. Estes alunos excepcionais podem ser alunos com necessidades educativas especiais, tais como deficiências físicas, sensoriais ou emocionais, ou outras condições que exijam adaptações especiais no processo de aprendizagem (Rurato & Gouveia, 2004). É fundamental considerar as necessidades e os desafios específicos desses alunos ao projetar e implementar programas de ensino à distância, garantindo que eles recebam o suporte adequado para uma experiência educacional inclusiva e eficaz.

O ensino da língua portuguesa no ensino à distância é muito diferente do ensino tradicional em sala de aula, e os requisitos de aprendizagem dos alunos também mudaram, com mais ênfase na autonomia de aprendizagem e na capacidade de auto-gestão (Rurato & Gouveia, 2004). No processo de aprendizagem no ensino à distância, os aprendentes são frequentemente confrontados com a situação de não estarem verdadeiramente empenhados na aprendizagem, de o tempo de aprendizagem ser curto e de não conseguirem aprender de acordo com os requisitos da aprendizagem da língua portuguesa (Nonato & Pinto, 2015).

4.4 As inovações dos modelos de ensino da língua portuguesa nas escolas em

contexto da educação a distância

i) Estratégias inovadoras para o cultivo de talentos na educação contemporânea

Em relação a Tang (2022), a inovação do modo de cultivo de talentos refere-se principalmente ao cultivo dos estudantes na escola, por um lado, e ao cultivo de outros membros da sociedade, por outro, ou seja, inclui tanto a educação acadêmica como a educação não acadêmica, proporcionando assim apoio e possibilidades para o estudo ao longo da vida dos membros da sociedade; modernizando a educação com a ajuda da tecnologia da informação, de modo a que a tecnologia da informação possa tornar-se uma plataforma para o desenvolvimento da escola; fornecendo recursos de aprendizagem para os membros da sociedade, o que requer a integração de excelentes recursos educativos e a construção de uma plataforma de recursos de ensino de educação social (Yan & Albuquerque, 2019). Para fornecer recursos de aprendizagem aos outros membros da sociedade, é necessário integrar os recursos educativos de excelência, de modo a construir a plataforma de recursos didáticos da educação social (Leite & Zabalza, 2018).

ii) As inovações do modo de ensino

A inovação do modo de ensino refere-se principalmente à mudança do conceito tradicional de ensino, e o processo de ensino dá mais ênfase à subjetividade dos alunos. “Aprender a aprender, autonomia e iniciativa são competências que este tipo de estratégias educativas fomenta nos seus participantes (Vidal, 2002, p.46)⁹. No âmbito do novo modo de ensino, deve ser utilizado um ensino mais inspirador, o ensino por discussão, o ensino exploratório e outros métodos para estimular o entusiasmo dos alunos pela aprendizagem e reforçar a sua capacidade de pensar de forma independente. No processo de formulação do sistema de ensino e do respetivo sistema de aprendizagem, devemos pensar na perspectiva dos alunos, e a estratégia de ensino deve

⁹ Vidal, E. (2002). Ensino a distância vs ensino tradicional. Porto: *Universidade Fernando Pessoa*.

realçar a humanidade e a personalização (Tribolet, 2001), de modo a aumentar a motivação dos alunos para aprender e promover o desenvolvimento do modo de ensino à distância.

iii) Inovação nos métodos de avaliação

A forma tradicional de avaliação consiste em efetuar a avaliação geral da qualidade dos estudantes com a ajuda de exames. Em contexto do ensino à distância, especialmente no ensino de educação aberta, a forma tradicional de avaliação precisa de ser alterada e o modo de avaliação diversificado deve ser destacado, com a avaliação do desenvolvimento como objetivo principal (Dias, 2013).

Ao mesmo tempo, devemos também prestar atenção à aplicação de métodos de avaliação abrangentes, para além do exame, mas também para aumentar a oportunidade de os estudantes participarem na prática, numa avaliação abrangente. No processo de avaliação, é essencial enfatizar a avaliação da capacidade dos alunos de resolver problemas e desenvolver um novo modelo de avaliação sistemática (Luís, 2015). Na didática em sala de aula, é importante focar no desempenho e na participação dos estudantes durante o curso, organizar mais atividades em grupo, intensificar a avaliação dessas atividades e estabelecer um sistema abrangente de avaliação do ensino.

4.5 A implementação específica do modelo de ensino do português em contexto do ensino a distância

Esta secção visa apresentar uma visão geral de métodos inovadores de ensino que se adaptam à era digital, explorando como a tecnologia pode transformar a educação e promover um aprendizado mais eficaz e inclusivo. Abordaremos quatro estratégias principais:

I Ver vídeos para aprender

As escolas podem utilizar a plataforma para a partilha de vídeos, o professor grava o vídeo com antecedência, de acordo com as necessidades do conteúdo do curso, e carrega-o numa plataforma unificada para os alunos aprenderem (Vidal, 2002). Na China, nas zonas ocidentais subdesenvolvidas ou nas zonas montanhosas remotas, onde a rede é difícil de ligar, é possível comunicar com a estação de televisão e partilhar o vídeo sob a forma de programas de televisão, o que pode ajudar a satisfazer as necessidades de aprendizagem deste tipo de alunos.

II Aprender através da Internet

No ensino global à distância, o curso é basicamente concluído com a ajuda do ensino em rede (Fernandes et al., 2020), incluindo a introdução do docente, a descrição do curso, o programa de estudos e muitos outros conteúdos de ensino, que cobrem basicamente o curso de conhecimentos, fornecendo também materiais de referência relevantes para os estudantes efetuarem uma aprendizagem auxiliar. Desde que a rede esteja ligada, os alunos podem iniciar sessão e navegar na página Web para estudar em qualquer altura, o que é muito conveniente para os alunos que não podem ir à escola para estudar (Nonato & Pinto, 2015).

Ao mesmo tempo, a popularidade dos telefones inteligentes trouxe grande conveniência à vida das pessoas, e as funções dos telefones inteligentes também estão a melhorar, tendo-se transformado numa plataforma de serviços abrangente, integrando comunicação, pesquisa de informação, jogos e entretenimento, interação social, etc., que satisfaz as várias necessidades das pessoas (Xue, 2023). Com a ajuda dos telemóveis, o ensino à distância tem uma plataforma mais conveniente. O ensino à distância através de telemóveis pode ajudar melhor os alunos a receber informações e notas através da plataforma do telemóvel. Os professores podem também transmitir pontos importantes e difíceis aos estudantes através de informações do telemóvel, melhorando a conveniência do ensino e da aprendizagem.

III Promover o ensino interativo e adotar o modo de ensino e metodologia “Sala de aula invertida” (Flipped Classroom)

Conforme se apresenta na Figura 1, num ambiente de ensino à distância, inverter a Sala de aula refere-se geralmente à inversão do modelo tradicional de aprendizagem em sala de aula, permitindo que os alunos aprendam sozinhos através de recursos em linha antes da aula, ao mesmo tempo que dedicam o tempo da aula a uma discussão aprofundada, à interação e à resolução de problemas. A sala de aula invertida permite que os professores e educadores se envolvam na preparação de materiais de apoio à aprendizagem para que os alunos os possam utilizar em qualquer altura, em qualquer lugar e em todo o lado (Camillo, Vargas & Medeiros, 2018). Isto ajuda a aumentar a participação e a compreensão dos alunos, uma vez que estes podem aplicar mais ativamente o que aprenderam na aula.

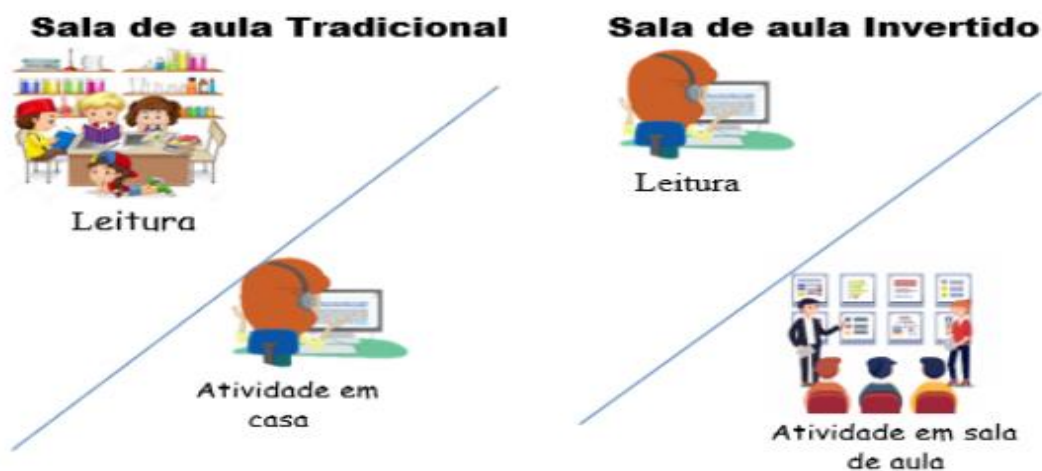


Figura 3 Modelo Sala de Aula Invertida

(Fonte: Camillo, Vargas, & Medeiros, 2018)

Os professores podem carregar algumas perguntas relacionadas com o conteúdo do ensino da língua portuguesa no processo de ensino do modelo Sala de aula invertida, orientar os alunos a explorar as perguntas e dar aos alunos alguma inspiração adequada

no processo de exploração, a fim de incentivar os alunos a responder melhor às perguntas e, assim, melhorar a capacidade de raciocínio geral dos alunos na aprendizagem da língua portuguesa (Vidal, 2002). Depois da aula, os alunos podem ser encorajados a comunicar e a contactar com o professor através do correio eletrónico e de outras formas de comunicação e de elaboração das suas ideias sobre os problemas com o professor, que pode discutir com eles em combinação com os pontos de vista dos alunos, o que ajudará a melhorar a capacidade dos alunos de aplicar a língua portuguesa, e também a melhorar a capacidade dos alunos de aplicar a língua portuguesa na prática (Silva, Pesce & Netto, 2018).

Após a discussão, o professor deve resumir a situação de cada aluno e seleccionar os problemas comuns, para que na aula seguinte possa dar uma explicação geral e aprofundada dos problemas comuns e fazer uma avaliação global dos resultados apresentados pelos alunos. Isto ajudará os alunos a refletir mais e melhor sobre as questões. Ao mesmo tempo, a interação entre alunos e docentes também melhora significativamente. Os professores devem resumir e refletir mais no processo de comunicação, e fazer ajustes a tempo no conteúdo de ensino, a fim de melhor atingir os objetivos de ensino (Bueno, Rodrigues & Moreira, 2021).

IV Introdução de incentivos e criação de um sistema de incentivos

Na nova situação de ensino, os professores devem ser inovadores e desenvolver incentivos personalizados, combinando os objetivos a longo e a curto prazo do ensino e desenvolvendo incentivos apropriados (Nonato & Pinto, 2015) para motivar os alunos a realmente agirem e a dedicarem-se ao estudo da língua portuguesa. O mecanismo de incentivo estabelecido pelo professor deve ser monitorizável e quantificável, e deve manter-se justo e equitativo, refletindo procedimentos e normas, combinando recompensas materiais e espirituais, e pode ser emitido um certificado de honra no final da fase de aprendizagem para dar incentivos positivos aos alunos e criar um bom ambiente de ensino à distância (Vidal, 2002).

Capítulo 5 Estudo empírico

Neste capítulo, apresentam-se os dados recolhidos com o objetivo de explorar o impacto do ensino à distância na aprendizagem da língua portuguesa na China. Através da aplicação de um inquérito por questionário (cf. Anexo 1), foi possível recolher informações básicas dos inquiridos em termos de sexo, idade, educação, experiência na aprendizagem do português, bem como as suas opiniões sobre a frequência, preferência e eficácia da utilização de plataformas de ensino à distância.

O questionário também fornece as opiniões dos participantes sobre a utilização do ensino à distância antes e depois da pandemia, bem como a sua opinião sobre o ensino à distância em comparação com o ensino presencial tradicional e as suas expectativas para o futuro dos métodos de aprendizagem da língua portuguesa na China. Para além disso, analisa o potencial do ensino à distância para melhorar a eficiência e a qualidade da aprendizagem da língua portuguesa nas universidades chinesas.

Através deste inquérito, esperamos obter uma compreensão mais profunda do impacto específico do ensino à distância nos alunos de português na China e explorar a forma como as tecnologias e os métodos de ensino à distância podem ser aplicados mais eficazmente ao processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa.

5.1 Metodologia

Neste estudo de natureza qualitativa, implementámos o método de inquérito por questionário para examinar o impacto do ensino à distância na aquisição da língua portuguesa entre os aprendentes na China. O questionário foi desenhado cuidadosamente para obter respostas abrangentes sobre uma variedade de tópicos, incluindo dados pessoais, duração da aprendizagem, métodos de aprendizagem do português, objetivos de aprendizagem, ambientes de aprendizagem, familiaridade e utilização de tecnologias de aprendizagem à distância, perceções da eficácia da

aprendizagem à distância e preferências por futuras modalidades de aprendizagem.

O inquérito foi dividido em várias secções, cada uma com o objetivo de recolher as informações detalhadas sobre diferentes facetas da experiência de aprendizagem. As perguntas variavam entre os formatos de escolha múltipla e de resposta aberta, permitindo tanto a análise quantitativa de opções predefinidas como a exploração qualitativa de perceções e preferências pessoais. Esta abordagem de métodos mistos facilitou uma compreensão matizada das experiências e atitudes dos alunos relativamente à aprendizagem à distância.

Para garantir a representatividade e a diversidade da amostra, foram distribuídos questionários a alunos da língua portuguesa de diferentes níveis de ensino, faixas etárias e fases de estudo. Foi utilizada uma técnica de amostragem estratificada para obter uma representação equilibrada dos inquiridos, aumentando assim a fiabilidade e a generalização dos resultados. Os dados recolhidos foram objeto de uma análise de conteúdo.

Em conclusão, a metodologia utilizada neste estudo foi concebida para proporcionar uma compreensão abrangente do impacto do ensino à distância no ensino da língua portuguesa na China. Através deste estudo, pretendemos fornecer provas empíricas para o atual debate sobre métodos educativos na era digital.

5.2 Caracterização dos participantes

Analisando os dados fornecidos (cf. Tabela 1), a maioria dos participantes tinha idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos, o que indica que a amostra era predominantemente jovem. Em termos de género, predominou o sexo feminino com 32 participantes, num total de 50 participantes. Em termos de habilitações literárias, 42 % dos participantes frequentavam a licenciatura, enquanto os restantes possuíam um diploma de pós-graduação ou superior.

Relativamente à duração da aprendizagem do português, o período mais comum foi de um a quatro anos. Os métodos de aprendizagem variam, mas a aprendizagem através de cursos universitários é a mais comum, seguida do estudo autónomo e de organizações educativas, o que pode refletir a acessibilidade e a importância dos cursos de português nas universidades chinesas.

No que diz respeito ao objetivo de estudar português, a escolha de especialização da escola foi a razão mais importante, seguida do interesse pessoal e dos requisitos profissionais. Isto significa que as decisões sobre o currículo e as oportunidades de carreira são fatores importantes na escolha de estudar português. A leitura dos materiais didáticos fornecidos pelo professor foi o método de aprendizagem da língua mais frequentemente utilizado, sendo também importantes a autoaprendizagem e a utilização da Internet.

Por fim, a grande maioria dos participantes participou em atividades de ensino à distância, o que indica a integração e a aceitação deste tipo de aprendizagem na educação contemporânea (cf. Tabela 1).

Tabela 1 Caracterização dos participantes

	Idade			Qualificação académica			Duração da aprendizagem			Total
	Menos de 18 anos	18-25 anos	25 anos e mais	Mestre ou superior	Licenciatura	Inferior a licenciatura	Menos de 1 ano	1-4 anos	Mais de 4 anos	
Género										
Feminino	0	22	10	18	13	1	2	14	16	32
Masculino	0	9	9	10	8	0	3	8	7	18
Método de aprender português										
Estudar por si próprio	0	0	1	1	0	0	1	0	0	1
Através de cursos universitários	0	26	13	23	15	1	3	16	20	39
Organização aducativa	0	5	5	4	6	0	1	6	3	10
Objetivo para aprender português										
Especialidade escolhida pela escola	0	18	11	17	11	1	1	14	14	29
Interesses	0	9	1	6	4	0	3	3	4	10
Requisito de emprego	0	4	7	5	6	0	1	5	5	11
Formas de aprender português										
Ler as informações fornecidas pelo professor	0	23	10	17	16	0	4	15	14	33
Estudo autodidata	0	6	5	9	2	0	0	3	8	11
Através de Internet	0	2	4	2	3	1	1	4	1	6
Costuma realizar atividades relacionadas com o EAD?										
Sim	0	30	16	26	19	1	5	20	21	46
Não	0	1	3	2	2	0	0	2	2	4
Total	0	31	19	28	21	1	5	22	23	50

5.3 Instrumento

O instrumento central deste inquérito sobre o desenvolvimento e o funcionamento do ensino à distância no ensino do português na China é um questionário, que utiliza a plataforma Questionnaire Star (<https://www.wjx.cn/>). O sistema de questionários da plataforma suporta mais de 30 tipos de perguntas, WeChat, correio eletrónico e SMS para a recolha de dados, e os dados recolhidos podem ser categorizados, analisados de forma cruzada e exportados para Word, Excel (Informação retirada de <https://www.wjx.cn/>). Optámos por utilizar o Questionnaire Star porque a flexibilidade, a acessibilidade e as capacidades de análise detalhada fornecidas pela plataforma fazem dela uma ferramenta útil para a recolha de dados precisos e abrangentes.

O questionário foi distribuído através do WeChat, uma plataforma de redes sociais de grande utilização na China, atingindo um público diversificado e garantindo a representatividade da amostra de estudantes de língua portuguesa na China. A utilização do WeChat como canal de distribuição capitalizou a sua conveniência e a familiaridade dos participantes, aumentando assim a taxa de resposta ao questionário e a viabilidade do estudo.

A aplicação deste instrumento de questionário e o método de distribuição escolhido revelaram-se eficazes na obtenção de informações importantes sobre o papel do ensino à distância na aprendizagem do português na China. Os dados obtidos através deste questionário contribuirão para a compreensão das atuais e potenciais tendências futuras no ensino do português como segunda língua estrangeira, bem como para o desenvolvimento de recomendações para práticas pedagógicas mais eficazes num ambiente digital em evolução.

5.4 Apresentação e discussão dos resultados

Os resultados obtidos a partir do questionário refletem não só as atitudes e experiências dos estudantes do ensino da língua portuguesa na China em relação ao ensino à distância, como também fornecem uma visão panorâmica das tendências emergentes neste domínio. A seguir, analisamos a informação recolhida, interpretando cuidadosamente o que revela sobre o futuro atual e potencial do ensino à distância da língua portuguesa na China.

i) Análise da percepção e importância do ensino à distância antes e pós-pandemia

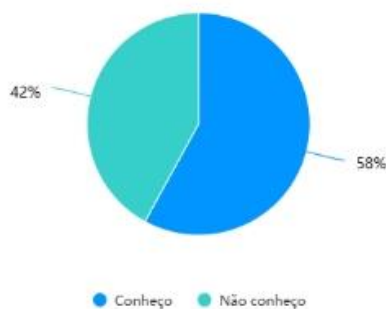


Gráfico 1 Distribuição das respostas à questão de conhecimento sobre EAD

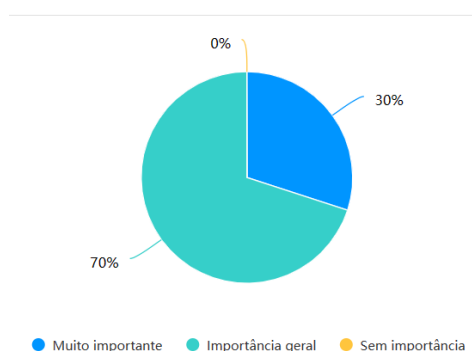


Gráfico 2 Percepção da importância do uso da EAD no Ensino da Língua Português

O Gráfico 1 apresenta a familiaridade dos inquiridos com o ensino à distância, mostrando que 58% dos inquiridos estavam familiarizados com o ensino à distância e 42% não estavam. O Gráfico 2 indica a percepção dos inquiridos sobre a importância da utilização da educação a distância na sala de aula de Português. A grande maioria dos

inquiridos (70%) considerou-a "muito importante" e 30% consideraram-na "geralmente importante".

Combinando as análises destes dois gráficos, podemos inferir que, embora uma proporção expressiva dos inquiridos estivesse familiarizada com o ensino à distância, houve um maior consenso sobre a importância do ensino à distância no programa português. Este facto pode sugerir que, mesmo aqueles que são menos familiarizados, reconhecem a importância potencial do ensino à distância. O facto de ninguém ter respondido "não é importante" sugere ainda que o ensino à distância é visto como uma parte importante do ensino da língua portuguesa.

Estes dois gráficos (cf. Gráfico 3 e 4) fornecem-nos informações sobre a utilização do ensino à distância pelos estudantes portugueses antes e depois da pandemia.

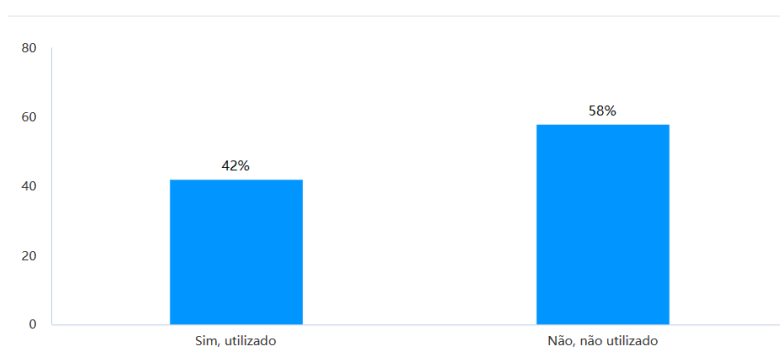


Gráfico 3 Uso de EAD antes da pandemia

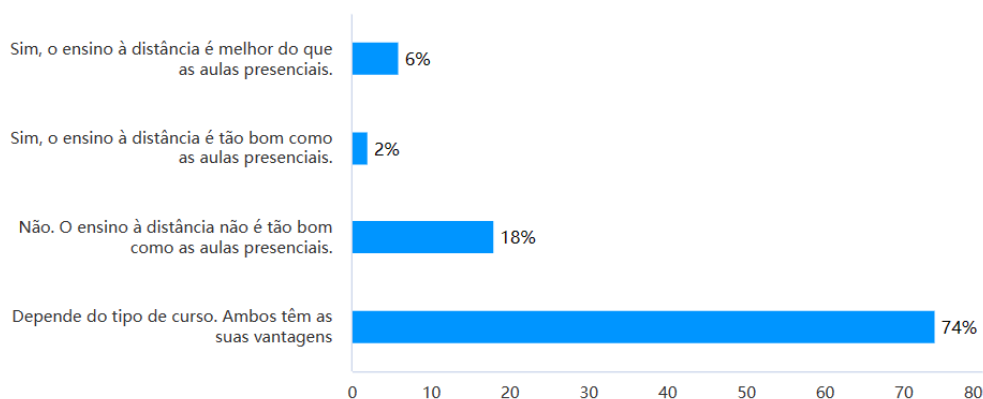


Gráfico 4 Percepções da efetividade do EAD Pós-Pandemia

No gráfico 3, visualizamos as respostas à pergunta sobre a utilização anterior do

ensino à distância, com 42% dos inquiridos a afirmarem que tinham utilizado o ensino à distância antes da pandemia, enquanto 58% afirmaram que não o tinham feito.

O segundo gráfico de barras apresenta as percepções dos inquiridos sobre a eficácia do ensino à distância em comparação com o ensino presencial após a pandemia. A grande maioria (74%) considerou que dependia do tipo de curso, uma vez que ambos tinham as suas vantagens. Apenas uma pequena percentagem (6%) considerou que o ensino à distância era melhor do que o ensino presencial, enquanto 2% consideraram que era igualmente bom. Uma percentagem de 18% considerou que o ensino à distância não era tão bom como o ensino presencial.

Combinando os dados dos dois gráficos, podemos observar uma evolução na percepção do ensino à distância. Antes da pandemia, a maioria dos inquiridos não tinha experiência de ensino à distância (Cai, 2022), o que pode ter influenciado a sua opinião de que o ensino presencial era superior. No entanto, após a pandemia, verificámos que a eficácia do ensino à distância foi reconhecida em grande medida, dependendo das especificidades do curso, o que sugere uma abertura a métodos de ensino mistos no futuro.

ii) Duolingo e Diz lá: Análise de aplicações para aprender português

Ao analisar as respostas à pergunta "Que sítios e aplicações são frequentemente utilizados para aprender português?", encontrámos uma grande variedade de plataformas mencionadas, refletindo a diversidade de recursos disponíveis para os aprendentes de português. Os mais mencionados foram o "Duolingo" e o "Diz lá", escolhidos por um número significativo de participantes como as suas principais ferramentas de aprendizagem.

A lista de recursos de aprendizagem mencionados é extensa e inclui "Bilibili", uma plataforma de vídeo que oferece uma vasta gama de conteúdos, "Google" e "Google Scholar" para pesquisa académica e referências, "iTalki" para prática de conversação com falantes nativos, "RTP" (Rádio e Televisão de Portugal), o "WeChat" para

comunicação em grupo e acesso a conteúdos, o "YouTube" para vídeos educativos, o "MDict" como ferramenta de léxico e o "Zoom" para aulas *online* e interações em tempo real. A seguir, vou destacar as duas aplicações mais mencionadas para aprender português.

A. Diz lá



Figura 4: Diz lá (foto retirada de <https://cpelab.mpu.edu.mo/dizla/>)

Diz lá, desenvolvido pela Universidade Politécnica de Macau, é uma aplicação de aprendizagem de português para utilizadores de língua chinesa, contendo mais de 1.000 palavras de vocabulário básico, 1.000 frases úteis e vídeos culturais com imagens, pronúncia e tradução chinesa. Em suma, Diz lá é um aplicativo útil e bem aceito para o estudo do português, contribuindo positivamente para o ensino à distância da língua. Contudo, para atender melhor às demandas dos estudantes e aumentar a eficácia do aprendizado, acredito que o aplicativo apresenta certas deficiências.

Embora a aplicação forneça muito vocabulário e frases, isso pode não ser suficiente para alguns alunos, especialmente nos níveis intermédio e avançado. A profundidade do material de aprendizagem pode limitar a capacidade do utilizador de adquirir uma compreensão mais profunda ou de utilizar a língua para uma comunicação básica (Marc, 2021). No contexto dos estilos de vida modernos, “deteta-se a crescente procura de atividades de educação e formação mais individualizadas” (Vidal, 2002, p.26). Os percursos de aprendizagem personalizados com base no desempenho e nas preferências individuais de um utilizador podem melhorar significativamente os resultados da aprendizagem de línguas. Caso Diz lá não seja individualizado, poderá não ser capaz

de satisfazer efetivamente as necessidades de todos os alunos.

B. Duolingo



Figura 5: Duolingo (foto retirada de <https://en.m.wikipedia.org/wiki/Duolingo>)

O Duolingo é uma popular plataforma de aprendizado de idiomas *online* que oferece uma ampla gama de cursos de línguas, incluindo inglês, espanhol, francês, alemão, japonês e muitos outros, incluindo o português. Com uma abordagem baseada em jogos (Corrêa, 2019), o Duolingo torna o aprendizado de idiomas divertido e acessível para pessoas de todas as idades e níveis de proficiência. Os usuários podem aprender no próprio ritmo, completando lições interativas, praticando habilidades de audição, leitura, escrita e fala, e recebendo feedback imediato. Além disso, o Duolingo é gratuito para usar, tornando-o uma opção atraente para quem busca aprender um novo idioma de forma conveniente e econômica.

O Duolingo proporciona uma experiência de aprendizagem interativa através de uma variedade de lições e desafios de gamificação (Corrêa, 2019) que ajudam a manter os utilizadores interessantes e motivados no processo de aprendizagem, o que ajuda a melhorar a eficiência da aprendizagem. Em simultâneo, os utilizadores são livres de escolher o conteúdo e o ritmo da sua aprendizagem de acordo com o seu horário e objetivos de aprendizagem, tornando o Duolingo adequado para todos os tipos de aprendentes, quer sejam trabalhadores ocupados ou estudantes (Harkova e Bashkirova, 2019). O Duolingo fornece os exercícios de audição e a pronúncia para ajudar os utilizadores a melhorar as suas capacidades de compreensão auditiva e de expressão

oral, que são essenciais para aprender português de uma forma prática e fluente.

No entanto, enquanto programa informático de aprendizagem de português para todo o mundo, o Duolingo tem ainda algumas lacunas que podem ser melhoradas. O Duolingo é uma ferramenta de aprendizagem autónoma. Não há comunicação e interação interpessoal ao vivo no Duolingo. Isso pode limitar o desenvolvimento da capacidade do usuário para utilizar a língua. Pode também limitar a capacidade de comunicar em contextos reais. Embora o Duolingo forneça conteúdos básicos de aprendizagem de línguas (Corrêa, 2019), o português, sendo uma língua complexa, exige uma aprendizagem mais aprofundada e sistemática para dominar a gramática, o vocabulário, a língua e a cultura. A experiência de aprendizagem do Duolingo baseia-se principalmente na autonomia e na motivação do utilizador, pelo que exige que os utilizadores tenham autodisciplina suficiente e motivação contínua para continuar a aprender, o que pode ser um desafio para alguns utilizadores que não têm motivação ou perdem facilmente o interesse (Dalte, 2021).

Assim, em resumo, o Duolingo tem um papel e um valor na aprendizagem do português enquanto ferramenta de aprendizagem de línguas livre, interativa e flexível. No entanto, os utilizadores devem estar conscientes das suas limitações e incorporar outros métodos e recursos de aprendizagem para uma experiência de aprendizagem de línguas mais abrangente e aprofundada.

A análise das aplicações "Diz lá" e Duolingo revela que, embora ambas ofereçam oportunidades únicas e flexíveis de aprendizagem de línguas, cada uma apresenta limitações que podem afetar a profundidade e a eficácia da aprendizagem. Conclui-se, portanto, que tanto o ensino à distância quanto as ferramentas de aprendizado de línguas *online* representam recursos valiosos e complementares no processo educativo (Vidal, 2002). Contudo, para maximizar os seus benefícios, é essencial a adoção de estratégias que ampliem o acesso e a compreensão do ensino à distância, além de uma integração mais eficaz de recursos personalizados e práticas comunicativas nas plataformas de aprendizagem de línguas. Assim, destaca-se a importância de uma abordagem holística e integrada na educação a distância, que não apenas abrace as tecnologias emergentes,

mas também considere as necessidades individuais dos alunos e as competências linguísticas essenciais para uma aprendizagem efetiva e significativa (Gomes, 2003).

Prosseguindo no estudo da modalidade de ensino da língua portuguesa na China em contexto de ensino à distância, o próximo capítulo irá explorar as implicações práticas, desafios e oportunidades identificadas. Este segmento visa fornecer recomendações concretas para educadores e instituições, a fim de aprimorar a qualidade e a eficácia do ensino à distância, promovendo uma experiência de aprendizagem mais envolvente e satisfatória para os estudantes de língua portuguesa na China.

iii) Tendências e preferências no ensino à distância

No desenvolvimento da educação moderna, as preferências e práticas de ensino de línguas estão a evoluir rapidamente, especialmente no contexto do ensino à distância. Ao analisar os dados que se seguem, verificamos não só as percepções das vantagens do ensino à distância, mas também as estratégias adotadas pelos professores e as preferências dos alunos por futuros modos de aprendizagem. Estes aspetos mostram a nova realidade de que uma combinação de métodos tradicionais e de ensino à distância é não só desejada como essencial para satisfazer as expectativas dos estudantes e as necessidades de um mundo cada vez mais interligado.

A. Apreciação das vantagens do ensino à distância pelos estudantes

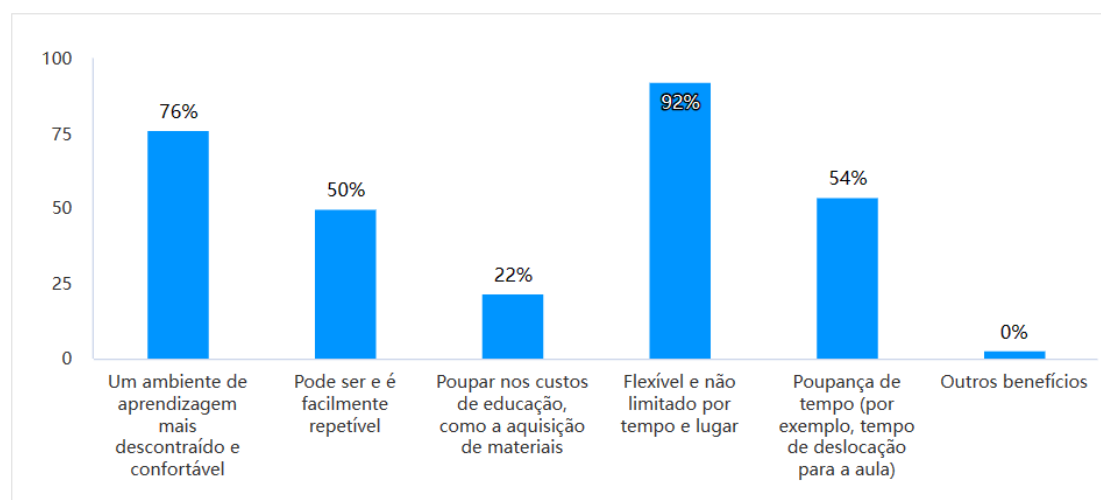


Gráfico 5 Vantagens valorizadas no EAD pelos estudantes

Este gráfico (cf. Gráfico 5) revela as vantagens que os participantes consideram ter com o ensino à distância. Entre as vantagens mais valorizadas pelos inquiridos estão a flexibilidade e a liberdade de tempo e lugar, com uma taxa de 92%. Isto mostra claramente que a possibilidade de aprender em qualquer altura e lugar é altamente valorizada pelos estudantes, refletindo a procura de conveniência e adaptabilidade nos modelos de aprendizagem modernos (Nonato e Pinto, 2015).

Em segundo lugar, 76% dos participantes pretendiam um ambiente de aprendizagem mais relaxado e confortável. Isto sugere que o ambiente doméstico ou pessoal contribui positivamente para a experiência de aprendizagem, possivelmente devido a menos stress e à familiaridade com um ambiente confortável. O facto de 50% dos participantes se sentirem à vontade para repetir o que aprenderam sugere que os estudantes valorizam a possibilidade de rever o material de aprendizagem para melhorar a compreensão, o que pode ser mais difícil num ambiente de sala de aula tradicional.

22% dos participantes consideraram importante poupar dinheiro nos estudos, incluindo a compra de manuais escolares. Esta percentagem é menor do que a das outras vantagens, mas não deixa de ser importante, indicando que o custo continua a ser um fator importante para muitos estudantes. Por último, 54% dos participantes consideraram importante poupar tempo (por exemplo, nas deslocações para as aulas). Esta é uma consideração importante, sugerindo que os estudantes querem otimizar o seu tempo, o que pode ser uma forma de conciliar os estudos com outras responsabilidades.

Da análise acima, podemos concluir que os inquiridos valorizam as vantagens de flexibilidade, conforto e eficiência de tempo oferecidas pelo ensino à distância.

B. Métodos digitais no ensino de português como língua estrangeira

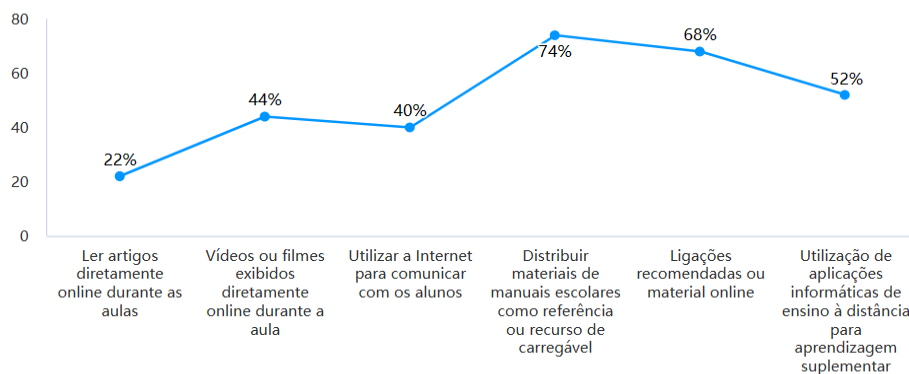


Gráfico 6 Métodos utilizados por professores para integrar o EAD no aprendizado de Português

O gráfico 6 apresenta as estratégias utilizadas pelos professores para combinar o ensino à distância com a aprendizagem da língua portuguesa. O método menos utilizado foi a leitura de artigos diretamente *online* durante as aulas, com 22%, o que pode indicar que os professores preferem materiais didáticos mais interativos. 44% dos inquiridos reproduziram vídeos ou filmes diretamente *online* durante as aulas, o que sugere que os recursos visuais são considerados úteis para apoiar o ensino e a aprendizagem.

40% dos participantes utilizam a Internet para comunicar com os alunos, o que reflete a importância da interação *online* para o processo de ensino e aprendizagem. A distribuição de manuais escolares ou de recursos descarregáveis foi a mais elevada, com 74%, o que sugere que a disponibilização de materiais de ensino e aprendizagem é a prática mais comum, possivelmente devido à facilidade de acesso e à possibilidade de autoaprendizagem. 68% dos formadores utilizaram ligações recomendadas ou materiais *online*, salientando a importância de orientar os estudantes para fontes de informação adicionais. Por último, 52% dos participantes mencionaram a utilização de aplicações informáticas de ensino à distância para apoiar a aprendizagem, salientando a importância de integrar tecnologias específicas de ensino à distância no currículo.

A análise deste gráfico mostra uma tendência clara para os professores adotarem uma variedade de métodos digitais, não só para facilitar o acesso dos alunos aos conteúdos, mas também para utilizarem recursos multimédia e interatividade para enriquecer a experiência de aprendizagem.

C. Preferência pelo modelo de aprendizagem mista dos estudantes

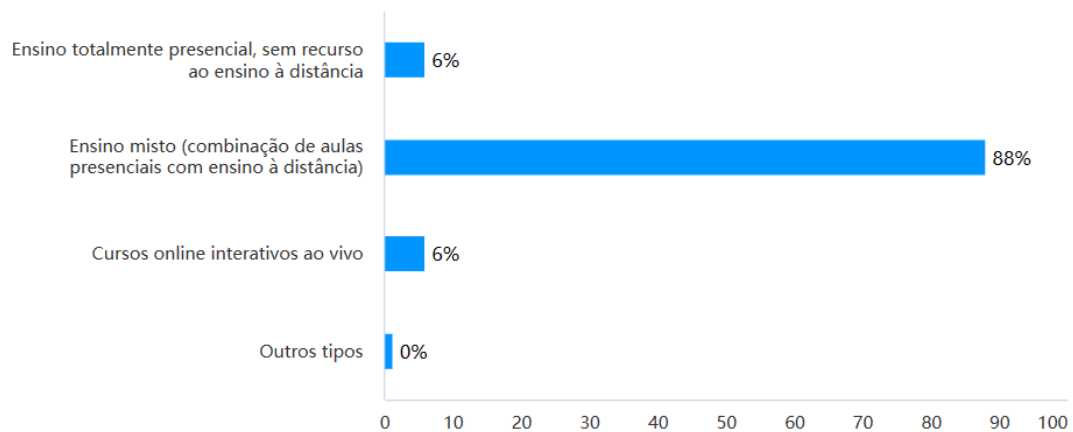


Gráfico 7 Preferências futuras para modalidades de curso dos estudantes na China

O gráfico 7 indica que a grande maioria dos participantes preferiu um modelo de aprendizagem mista, com 88% a favor de uma combinação de ensino presencial e à distância. Isto reflete o reconhecimento de que a combinação da interação direta com professores e colegas que o ensino presencial proporciona com a conveniência e flexibilidade do ensino à distância é muito mais eficaz.

Apenas 6% dos participantes preferem o ensino totalmente presencial, o que sugere que a rigidez deste modelo tradicional já não é atrativa no contexto do ensino moderno na China, onde a tecnologia desempenha um papel cada vez mais importante. Do mesmo modo, o facto de 6% dos inquiridos preferirem cursos online com interação em tempo real pode indicar que, embora a interatividade e a autenticidade que esses cursos podem oferecer sejam apreciadas, a necessidade de flexibilidade de tempo e o acesso a uma gama mais vasta de recursos didáticos são fatores mais valorizados (Cai, 2022). A preferência pela aprendizagem mista sugere a procura de um equilíbrio entre abordagens pedagógicas tradicionais e modernas que possam ser adaptadas às necessidades e aos estilos de vida dos estudantes atuais (Yan e Albuquerque, 2019b).

Conclusão

Nesta dissertação, exploramos o desenvolvimento do ensino do português como segunda língua estrangeira através do ensino à distância na China, um tema de crescente relevância no contexto globalizado atual. Ao longo dos capítulos, delineamos as motivações que estão na base da adoção do ensino à distância, descrevemos as metodologias específicas aplicadas ao ensino do português nesta modalidade, e analisamos a situação particular da China, tanto em termos de procura quanto de implementação de tais programas.

Os resultados desta investigação ressaltam a importância do ensino à distância como um veículo poderoso para a disseminação do português na China. Observou-se que a flexibilidade e a acessibilidade oferecidas por esses programas permitem que um número maior de estudantes chineses tenha acesso ao aprendizado do português, uma língua de significativa importância cultural e econômica (Gutierrez e Prieto, 1994). Além disso, os resultados sugerem que, apesar dos desafios inerentes ao ensino à distância, como a falta de interação face a face e a necessidade de autodisciplina por parte dos alunos (Vidal, 2002), estratégias pedagógicas inovadoras e o uso de tecnologias avançadas podem superar tais obstáculos, promovendo um aprendizado eficaz e engajador.

O reconhecimento da singularidade do contexto chinês, que possui necessidades específicas e desafios particulares na implementação do ensino do português à distância (Xue, 2023), também é muito importante. A adaptação das metodologias de ensino para atender às características culturais e linguísticas dos estudantes chineses mostrou-se um fator crucial para o sucesso dos programas examinados (Yan & Albuquerque, 2019a).

Ao olharmos para o futuro, fica claro que há um vasto campo para pesquisa e desenvolvimento no ensino do português como língua estrangeira na China, especialmente no que respeita ao ensino à distância. Será essencial explorar novas tecnologias educacionais, desenvolver materiais didáticos culturalmente adaptados e

formar professores capacitados para atuar neste ambiente dinâmico e desafiador. Além disso, aprofundar o entendimento das motivações e das experiências de aprendizagem dos estudantes poderá contribuir significativamente para a otimização dos programas existentes e para a concepção de novas abordagens pedagógicas.

Em conclusão, o desenvolvimento do português como segunda língua estrangeira no ensino à distância na China não apenas abre portas para oportunidades educacionais enriquecedoras para os estudantes chineses, mas também contribui para o fortalecimento dos laços culturais e econômicos entre a China e os países de língua portuguesa. À medida que avançamos, é imperativo que continuemos a inovar e a adaptar nossas práticas de ensino para melhor atender às necessidades de uma população estudantil cada vez mais diversificada e conectada globalmente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alves, A., & de Saldanha, A. V. (2007). The growing relevance of Africa in Chinese foreign policy: The case of Portuguese speaking countries. In *A Portrait of State-of-the-Art research at the Technical University of Lisbon* (pp. 183-196). Springer Netherlands.

Amante, L. (2011). FORMAÇÃO DE PROFESSORES A DISTÂNCIA: a experiência da Universidade Aberta de Portugal THE DISTANCE EDUCATION OF TEACHERS: the experience of the Portugal's Universidade Aberta. *PerCursos*, 12(1), 09-26.

André, C. A. (2019). Balanço atual do ensino do Português na China: Os fundamentos da revista Orientes do Português. *Orientes do Português*, 1.

André, C. A. (2019). UMA POLÍTICA PARA A LÍNGUA PORTUGUESA: A CHINA É SÓ UM EXEMPLO. *O ensino do português na China: parâmetros e perspectivas*, 53-86.

Bernardo, P. (2021). *O valor da língua portuguesa como ativo político internacional: o papel de Portugal* (Doctoral dissertation).

Belluzzo, R. C. B. (2014). O conhecimento, as redes e a competência em informação (COINFO) na sociedade contemporânea: uma proposta de articulação conceitual. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, 4, 48-63.

Blommaert, J. (1996). Language planning as a discourse on language and society: The linguistic ideology of a scholarly tradition. *Language problems and language planning*, 20(3), 199-222. doi: <https://doi.org/10.1075/lplp.20.3.01blo>

Bueno, M. B. T., da Rosa Rodrigues, E., & Moreira, M. I. G. (2021). O Modelo da Sala de Aula Invertida: Uma estratégia ativa para o ensino presencial e remoto. *Revista Educar Mais*, 5(3), 662-684.

Cai, Z. Q. (2022). Sixty years of Portuguese language teaching in China: Retrospect and reflection (em chinês), 107-119

Camillo, C. M., Vargas, M. E. G., & Medeiros, L. M. (2018). Ensino híbrido: a sala de aula invertida como possibilidade de ensino e aprendizagem. *Ciclo Revista* (ISSN 2526-8082), 3(1).

Corrêa, C. R. (2019). A gamificação e o ensino/aprendizagem de segunda língua: um olhar investigativo sobre o Duolingo. *Revista Linguagem & Ensino*, 22(4), 1020-1039.

Cui, M. X., & Liu, J. K. (2006). Sobre a construção da educação à distância com características chinesas (em chinês). *Revista do Instituto de Educação de Adultos da Universidade de Hubei*, (05), 72-74.

de Faria, M. A., & da Silveira, R. C. (2007). EAD: o professor e a inovação tecnológica. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, 6.

da Silva, M. I. O., Pesce, L., & Netto, A. V. (2018). Aplicação de sala de aula invertida para o aprendizado de língua portuguesa no ensino médio de escola pública. *Tecnologias, Sociedade e Conhecimento*, 5(1), 100-119.

de Sousa Oliveira, E., Freitas, T. C., de Sousa, M. R., Mesquita, N. C. D. S. G., dos Reis Almeida, T., Dias, L. C., ... & Ferreira, A. P. M. (2020). A educação a distância (EaD) e os novos caminhos da educação após a pandemia ocasionada pela Covid-19. *Brazilian Journal of Development*, 6(7), 52860-52867.

Dias, S. A. B. P. (2013). *Pensamento e Ação dos Utilizadores de um Sistema de Gestão e Aprendizagem na Modalidade Blended-Learning: estudo de um caso no Ensino Superior* (Doctoral dissertation, Universidade de Lisboa (Portugal)).

DONÁ, R. A. (2013). Didática do ensino de língua e literatura: um estudo comparativo entre os métodos tradicional e tecnológico. *Bebedouro: UNIFAFIBE*.

Dubey, P., & Pandey, D. (2020). Distance learning in higher education during pandemic: challenges and opportunities. *The International Journal of Indian Psychology*, 8(2), 43-46.

Espadinha, M. A., & Silva, R. (2009). O português de Macau. *II Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa—A Língua Portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas. Évora: Universidade de Évora*.

Estêvão, A. M. G. (2013). *A telescola modelo de ensino e práticas pedagógicas: contributos para o estudo do ensino a distância em Portugal (1964-1994)* (Doctoral dissertation).

Fernández Carballido, X. (2012). *O ensino da língua portuguesa na Galiza* (Doctoral dissertation).

Fernandes, S. M., Henn, L. G., & Kist, L. B. (2020). O ensino a distância no Brasil: alguns apontamentos. *Research, Society and Development*, 9(1), e21911551-e21911551.

Gomes, M. J. (2003). Gerações de inovação tecnológica no ensino a distância.

Gonçalves, V. C. (2019). *Massive Open Online Course (MOOC) como recurso de formação em Bibliotecas Universitárias: um estudo de caso no Politécnico de Leiria* (Master's thesis, Universidade do Minho (Portugal)).

Grosso, M. J. d. R. (2007). *O discurso metodológico do ensino do português em Macau a falantes de língua materna chinesa*. Macau: Universidade de Macau.

- Guimarães, E. (2005). A língua portuguesa no Brasil. *Ciência e Cultura*, 57(2), 24-28.
- Gunawardena, C. N., & McIsaac, M. S. (2013). Distance education. In *Handbook of research on educational communications and technology* (pp. 361-401). Routledge.
- Hasan, A., & Laaser, W. (2010). Higher Education Distance Learning in Portugal--State of the Art and Current Policy Issues. *European Journal of Open, Distance and E-learning*.
- Jatobá, J. R. (2020). *Política e planeamento linguístico na China: promoção e ensino da língua portuguesa* (Doctoral dissertation, University of Macau).
- Johnston, L. A. (2019). The Belt and Road Initiative: what is in it for China?. *Asia & the Pacific Policy Studies*, 6(1), 40-58.
- Lagarto, J. R. (2002). Ensino a distância e formação contínua: uma análise prospectiva sobre a utilização do ensino a distância na formação profissional contínua de activos em Portugal.
- Leite, C., & Zabalza, M. (2018). Ensino Superior.
- Li, C. S. (2018). Inspiração histórica: o ensino da língua portuguesa e a China moderna. *Actas do*, 4, 3-22.
- Luís, F. C. O. (2015). *Em busca da solução: Relação entre a capacidade de resolução de problemas e o sucesso escolar em alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico* (Doctoral dissertation, Universidade de Coimbra (Portugal)).
- Oliveira, M. A. N. (2007). Educação à Distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios. *Revista brasileira de enfermagem*, 60, 585-589.
- Quental, C. (2002). *Ensino à distância em Portugal*. Disponível em <http://www.estv.ipv.pt/paginaspessoais/quental/trabs/is/4567.htm>.
- Mateus, M. H. M. (2008). Difusão da língua portuguesa no mundo. *FLUL/ILTEC*.
- Marques, J. C., & Góis, P. (2012). A evolução do sistema migratório lusófono. Uma análise a partir da imigração e emigração portuguesa. *Revista Internacional em Língua Portuguesa*, 24, 213-232.
- Nonato, H. P., & Pinto, E. N. (2015). Educação à distância—vantagens e desvantagens. *Instituto de Informática, Universidade Federal de Goiás*.
- Pittman, V. (1991). Rivalry for respectability: Collegiate and proprietary correspondence programs. In *Second American symposium on research in distance education* (pp. 183-184).

- Prensky, M. (2021). *Aprendizagem baseada em jogos digitais*. Editora Senac São Paulo.
- Reto, L. A. (2012). *Potencial económico da língua portuguesa*. Leya.
- Rurato, P., & Gouveia, L. B. (2004). História do ensino a distância: uma abordagem estruturada.
- Santos, A. (2000). *Ensino à Distância & Tecnologias de Informação: e-learning*.
- Santos, V. M. D. (2004). Lusofonia e Projecção Estratégica. Portugal e a CPLP. *Nação e Defesa*.
- Seidametova, Z. S. (2020). MOOCs types and course development. In *Proceedings of the Symposium on Advances in Educational Technology, AET*.
- Severo, C., & Makoni, S. (2023). Língua e raça no Brasil colonial. *International Journal of the Sociology of Language*, 2023(282), 15-53.
- Silva, R. Teixeira, & Shan, X. J. (2015). Imaginários sobre gramática no contexto universitário chinês de ensino de português como língua não materna.
- Tang, Z. (2022). Exploração da inovação no modelo de formação de talentos universitários na era da internet - Avaliação do estudo prático da formação de talentos universitários com base no "Internet+" (em chinês). *Revista Chinesa de Ciência e Tecnologia*, (04), 484.
- Tribolet, J. (2001). E-learning. Por uma formação personalizada.
- Vidal, E. (2002). Ensino a distância vs ensino tradicional. *Porto: Universidade Fernando Pessoa*.
- Xue, M. (2023). O impacto das tecnologias digitais na disseminação do conhecimento em educação internacional de chinês (em chinês). <https://link.cnki.net/doi/10.27272/d.cnki.gshdu.2023.007447>
- Yan, Q. R., & Albuquerque, F. D. (2019a). O ensino do português na China: parâmetros e perspectivas.
- Yan, Q. R., & Albuquerque, F. D. (2019b). O desenvolvimento do ensino de português na China: história, situação atual e novas tendências. *O ensino do português na China: parâmetros e perspectivas*, 329-352.
- Ye, X. (2017). *O português na China: alguns aspetos do seu ensino-aprendizagem e avaliação* (Doctoral dissertation).
- Ye, Z. L. (2019). Reforçar o intercambio e a cooperação para promover um melhor

desenvolvimento do ensino da língua portuguesa na China. *O ensino do português na China: parâmetros e perspectivas*, 87-96.

Yuan, S. H. (2014). *Ensino da língua portuguesa na China: uma análise de alguns planos curriculares* (Doctoral dissertation).

Zheng, S. (2017). The Spread Strategy of Portuguese Language in China and Prospects for Cooperation between Chinese and Portuguese Languages (em chinês). *Revista da Universidade de Línguas Estrangeiras de Tianjin*, (02), 54-58+81.

Zhu, X. C. (2012). The Analysis of Internal Logic in Development of Distance Education and Open Universities (em chinês). *Revista de Educação a Distância*, (04), 52-60.
<https://doi.org/10.15881/j.cnki.cn33-1304/g4.2012.04.009>

Anexo

1. O seu género? (Homem ou Mulher)
2. A sua idade? (Menos de 18 anos, 18-25 anos, 25 anos e mais)
3. O seu nível mais elevado de educação? (Grau de mestre ou superior, Licenciatura, Ensino secundário ou inferior)
4. Há quanto tempo está a aprender português? (Menos de 1 ano, 1~2 anos, 2 a 4 anos, Mais de 4 anos)
5. A maneira como se aprende português? (Estudar por si próprio, Aprender através de cursos universitários, Organização educativa)
6. O seu objetivo para aprender português? (Especialidade escolhida pela escola, Interesses, Requisito de emprego)
7. Como é que normalmente se aprende português? (Ler as informações fornecidas pelo professor, Aprender com software para aprender português, Encontre as suas próprias informações sobre a língua portuguesa)
8. Onde estuda habitualmente? (Espaço privado (casa ou dormitório), Áreas públicas da universidade (bibliotecas, salas de aula), Zonas públicas fora da universidade (cafés, restaurantes), Outros)
9. Costuma realizar atividades relacionadas com o ensino à distância? (Sim, ou Não)
10. Conhece o ensino à distância como forma de educação? (Conheço ou Não conheço)
11. Escreva sobre os sítios Web ou as aplicações que utiliza regularmente para aprender português.
12. Em sua opinião, qual a importância da utilização do ensino à distância na aula de português? (Muito importante, Importância geral, Sem importância)
13. Como é que o seu professor combina habitualmente o ensino à distância com a aprendizagem da língua portuguesa? *Pergunta da escolha múltipla* (Ler artigos)

diretamente online durante as aulas, Vídeos ou filmes exibidos diretamente online durante a aula, Utilizar a Internet para comunicar com os alunos, Distribuir materiais de manuais escolares como referência ou recurso de carregável, Ligações recomendadas ou material online, Utilização de aplicações informáticas de ensino à distância para aprendizagem suplementar)

14. Já utilizava o ensino à distância antes da pandemia? (Sim, utilizado, Não, não utilizado)

15. Atualmente, a sua impressão geral sobre o ensino à distância é? (Bom ou Mau)

16. Depois da pandemia, acha que o ensino à distância é tão eficaz como o ensino presencial? (Sim, o ensino à distância é melhor do que as aulas presenciais, Sim, o ensino à distância é tão bom como as aulas presenciais, Não. O ensino à distância não é tão bom como as aulas presenciais, Depende do tipo de curso. Ambos têm as suas vantagens)

17. Em resumo, quais das seguintes vantagens do ensino à distância são importantes para si? (Um ambiente de aprendizagem mais descontraído e confortável, Pode ser e é facilmente repetível, Poupar nos custos de educação, como a aquisição de materiais, Flexível e não limitado por tempo e lugar, Poupança de tempo (por exemplo, tempo de deslocação para a aula), Outros benefícios)

18. Que tipo de curso prefere frequentar no futuro? (Ensino totalmente presencial, sem recurso ao ensino à distância, Ensino misto (combinação de aulas presenciais com ensino à distância), Cursos online interativos ao vivo, Outros tipos)

19. Em sua opinião, qual é a popularidade do ensino à distância de português na China?

20. Na sua opinião, qual é o valor do ensino à distância para a aprendizagem do português? (Contribuiu significativamente para a reforma do currículo tradicional, Um certo grau de contribuição para a reforma dos programas curriculares tradicionais, Não contribui em nada para a aprendizagem do português, Não é favorável à aprendizagem do português)

